

ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS ACADEMIA REAL MILITAR (1811)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES SUA UNIVERSIDADE

MIGUEL FERNANDO SUSIN

A GESTÃO DE CONFLITOS EFETUADA PELO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE
PAZ DURANTE A MINUSTAH, NO PERÍODO DE 2004 À 2017.

Resende
2021

MIGUEL FERNANDO SUSIN

A GESTÃO DE CONFLITOS EFETUADA PELO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE
PAZ DURANTE A MINUSTAH, NO PERÍODO DE 2004 À 2017.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras(AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Militares.

Orientador: 1º Ten Francisco Bento Ferreira Neto

Resende
2021

MIGUEL FERNANDO SUSIN

A GESTÃO DE CONFLITOS EFETUADA PELO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE
PAZ DURANTE A MINUSTAH, NO PERÍODO DE 2004 À 2017.

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Ciências Militares, da Academia Militar das
Aguilhas Negras(AMAN, RJ), como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Militares.

Cidade, ___ de _____ de ____

BANCA EXAMINADORA

Francisco Bento Ferreira Neto, 1º Tenente (Presidente/Orientador)

Universidade

Prof. Dr.

Universidade

Prof. Dr.

Universidade

Dedico este trabalho de conclusão de curso primeiramente a Deus e também aos meus pais, Fernando Augusto Susin e Amalia Noemia Cardoso, a minha irmã Isaura Luisa Susin e aos amigos pela compreensão e apoio dado durante o período de pesquisa e elaboração.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Tenente Francisco Bento Ferreira Neto, e ao Capitão João Maurício Dias Lopes Valdetaro pelas orientações e todo apoio durante o levantamento de dados e elaboração desta monografia.

"Só sei que nada sei." (Sócrates)

RESUMO

Na era da informação, com a mudança na dinâmica dos conflitos, a população e a opinião pública assumem a importância preponderante no sucesso de qualquer operação militar executada no cenário mundial atual. Esta conjuntura não é diferente com as Missões de Paz, incluindo a mais recente participação brasileira, com sua contribuição de contingentes: a Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti (MINUSTAH). Neste país, os habitantes encontravam-se desacreditados nas instituições estatais, principalmente, na Polícia Nacional Haitiana (PNH). Tal situação, gerava entre outras demandas sociais, a necessidade de que agentes, inclusive os pelotões de fuzileiros de paz, da Organização das Nações Unidas (ONU) atuassem onde o Estado era ausente, no gerenciamento de conflitos em meio aos cidadãos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relevância da gestão de conflitos, efetuada a nível tático, pelo pelotão de fuzileiros, na manutenção dos princípios básicos e fatores de sucesso na missão de paz. Com análise de dados bibliográficos e, juntamente com, a coleta de relatos e da percepção dos comandantes de fração atuantes na MINUSTAH, além do resultado da pesquisa, foi apresentado: 1) o novo tipo de missões de paz, chamadas missões multidimensionais; 2) a questão imposta pela nova era informacional, na qual, um erro a nível tático pode abalar objetivos a nível políticos; 3) conceituou-se os conflitos, os princípios bases e os fatores de sucesso de uma missão de paz; 4) delineou-se o estado em que se encontrava o Haiti antes do mandato.

Palavras-chave: Gestão de Conflitos, Nível Tático, MINUSTAH; Era da Informação.

ABSTRACT

In the information age, with the change in the dynamics of conflicts, the population and public opinion assume preponderant importance in the success of any military operation executed in the current world scenario. This conjuncture is no different with Peace Missions, which includes the most recent Brazilian participation, with contingent contributions: the United Nations Stabilization Mission in Haiti (MINUSTAH). In this country, the inhabitants had discredited the state institutions, especially the Haitian National Police (HNP). This fact generated, among other social demands, the need for agents, including United Nations (UN) peacekeeping troops, to act where the State was absent, in the management of conflicts among citizens. The objective of this paper was to evaluate the relevance of conflict management, carried out at the tactical level, by the peace marines platoon, in maintaining the basic principles and success factors of the mission. With a bibliographic data analysis and, along with the collection of reports and the perception of the fraction commanders acting in MINUSTAH, beyond results of the research, were presented: 1) the new type of peace missions, called multidimensional missions, 2) the issue imposed by the new information age, in which an error at the tactical level can undermine objectives at the political level, 3) the conceptualization of conflicts, the basic principles and success factors of a peace mission, and 4) the outline of the state of Haiti before the mandate.

Keywords: Conflict Management, Tactical Level, MINUSTAH, Information Age.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 — Militares por contingente entrevistados	32
Gráfico 2 — Princípios básicos e fatores de sucesso mais afetados com gestão de conflito ineficiente.	35
Gráfico 3 — Falha na gestão de conflitos utilizada para afetar a missão como um todo	37
Gráfico 4 — Administração de conflitos a nível tático	38
Gráfico 5 — Gestão dos conflitos e os princípios básicos e fatores de sucesso das missões de paz	41

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras
BRABATT	Batalhão de Infantaria de Força de Paz
CCOPAB	Centro Conjunto de Operações de Paz
MINUSTAH	Missão das Nações Unidas para a estabilização do Haiti
ONU	Organização das Nações Unidas
PBCV	Posto de Bloqueio e Controle de Veículos
PNH	Polícia Nacional do Haiti
PO	Posto de Observação
SU	Sub Unidade/Companhia
UNPOL	Polícia das Nações Unidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	14
1.1.1	Objetivo Geral	14
1.1.2	Objetivos Específicos	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	O PANORAMA HAITIANO	16
2.2	MINUSTAH – UMA MISSÃO MULTIDIMENSIONAL NA ERA DA INFORMAÇÃO	17
2.2.1	Os Princípios Básicos das Missões de Paz e Outros Fatores de Sucesso	19
2.3	GESTÃO DE CONFLITOS NA MINUSTAH	22
2.3.1	Conflitos	23
2.3.2	Missões de Paz - Uma Ferramenta de Gestão de Conflitos.	24
2.3.3	Gestão de Conflitos a Nível Tático na MINUSTAH	26
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	30
3.1	TIPO DE PESQUISA	30
3.2	METODOLOGIA	30
3.3	ETAPAS DA PESQUISA	31
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	34
4.1	A PERCEPÇÃO DOS COMANDANTES DE PELOTÃO NA GESTÃO DE CONFLITOS A NÍVEL TÁTICO NA MINUSTAH	39
5	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	44
	APÊNDICE A — ENTREVISTA	47
5.1	QUESTIONÁRIO	47
	APÊNDICE B — TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS ABERTAS NA ENTREVISTA	53

1 INTRODUÇÃO

Conflitos são intrínsecos à realidade humana. Enquanto ator social, o ser humano gerencia conflitos de maneira cotidiana. (BUTLER, 2009). Desta forma, segundo Cunha (2001), os conflitos estão presentes em diversos níveis: intrapessoal, interpessoal, intragrupal, intergruppal, nacional, internacional, laboral, cultural e religioso, por exemplo.

Os conflitos fazem parte da realidade humana e por vezes amplificam sua intensidade em nível e abrangência a ponto de gerarem danos, crises, mortes, guerras e entre outras consequências que prejudicam os participantes da hostilidade e do seu entorno. Podemos citar como exemplos a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais nas quais houveram perdas humanas e materiais catastróficas (CLARO, 2012).

Ao final da Guerra Fria, os litígios armados internacionais entre os Estados diminuíram. Em contraste, surgiu um novo tipo de conflito, de menor intensidade, aproveitando-se das características e recursos inerentes à era da informação. Segundo Visacro (2011), a chamada Guerra de 4ª geração, materializada nos atentados de 11 de setembro, transcendeu a dimensão física, como os conflitos de gerações anteriores, abrangendo a dimensão humana e informacional. O autor salienta que a população e a opinião pública exercem influência crucial no desenvolvimento e no sucesso de operações no cenário atual; em vista disso é um aspecto que deve, sempre, ser considerado e trabalhado com estratégia.

Como consequência desta nova dinâmica mundial e de acordo com os resultados das guerras mais recentes, o número de conflitos aumentaram e esse cenário é comum em países mais pobres e com capacidade estatal fraca. Com a mudança nos ambientes de disputas, surgiu a nova geração de missões de paz, baseadas nas modificações estratégicas adotadas pelo Conselho de Segurança.

As denominadas Operações de Paz Multidimensional, em geral, realizadas em resposta ao violento conflito armado interno, podem empregar uma força composta de militares, policiais e civis. Essas operações têm como objetivo a implementação de acordos de paz que fornecem um equilíbrio sustentável. Portanto, essas missões são ferramentas de resolução de conflitos muito eficientes, pois além de garantirem a segurança, suprem a deficiência do poder gerado por um estado em crise, e abrangem diversos campos de habilidades, como o militar, o econômico, o social e o político, a fim de garantir que o Estado mantenha esforços de manutenção da paz mesmo após o encerramento da operação (ONU, 2008, 2010).

Enquanto o mundo e as missões de paz passam por transições significativas, o Haiti se encontra em um histórico conturbado de dificuldades em diversas esferas,

como; política, econômica, social e humana. Tais questões atraíram a atenção da comunidade internacional e das Nações Unidas, em 2004, frente a um conflito armado desencadeado por questões político-eleitorais que ameaça à integridade da população, já refém de um país desestruturado para fornecer suporte até mesmo nas necessidades mais básicas, caracterizando numa crise humanitária. (GARBINO, 2015). Com a escalada das hostilidades internas no país, além das capacidades do Estado anfitrião, surge a necessidade de gestão e resolução de conflitos, aos quais a ONU, comprometida com a paz, se propõe a evitar e sanar.

Durante 13 anos, de 2004 a 2017, o Exército Brasileiro, exerceu a liderança, em 27 contingentes na Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti (MINUSTAH). Em uma missão de paz multidimensional, a ONU assumiu o papel estatal em algumas áreas. Assim, seus agentes passam a exercer e serem demandados a cumprir autoridade sobre a população local. Essa demanda ocorre, principalmente, pelas deficiências estruturais e estatais e também pela falta de credibilidade do Estado com a população. A partir da intervenção da ONU, em especial no caso do Haiti, cria-se uma expectativa societária, isto é, os habitantes esperam que os agentes da ONU atuem como líderes sociais. No caso dos militares, tratam-se dos comandantes de pelotão e suas frações.

Uma destas demandas é a gestão de conflitos a nível tático, feita pelas tropas nas ruas, que não se restringem aos atores políticos do país, onde a missão se desenvolveu (MILOFSKY et al., 2017). Na MINUSTAH, assim como em diversas missões de paz desenvolvidas após a Guerra Fria, a opinião pública, tanto da comunidade internacional, quanto dos habitantes do país anfitrião, causam impacto direto no bom andamento da operação. (BRASIL, 2017). Este fator impõe fundada pressão sob uma gestão de conflitos eficiente e eficaz por parte dos agentes da ONU.

Em vista disso, surge a necessidade de analisar qual a relevância da gestão de conflitos, efetuada pelo pelotão de fuzileiros de paz, para a manutenção dos princípios básicos e dos fatores de sucesso da MINUSTAH, no período de 2004 à 2017. Esclarece-se que princípios básicos e fatores de sucesso das Missões de Paz são elementos essenciais e sempre presentes em operações bem-sucedidas. Foram, portanto, recursos que permitiram a melhor avaliação quanto a relevância da gestão de conflitos para a missão. São eles: o consentimento das partes, a imparcialidade, o não uso da força; exceto em autodefesa ou em defesa do mandato; a credibilidade, a legitimidade da ONU perante o Estado anfitrião, à comunidade internacional e à promoção da autodeterminação local.

Para facilitar o estudo, decide-se para viabilidade do trabalho, por conta da quantidade de militares brasileiros que tomam parte na missão em delimitar a

pesquisa, em tempo, em local e em abrangência à Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), especificamente, o Batalhão Brasileiro de Infantaria de Força de Paz (BRABAT), no período de 2004 à 2017. A relevância do trabalho, bem como sua justificativa para elaboração, encontra-se no fato de não existir produção científica semelhante ao assunto. A pesquisa ao responder a questão levantada e debatendo a gestão de conflitos ocorridos em meio à população que foi efetuada pelo pelotão de fuzileiros de paz, na MINUSTAH, confere atenção acadêmica ao tema, e permite a continuação desta linha de pesquisa tomando como base os resultados obtidos.

O primeiro capítulo – Introdução - busca apresentar o tema por meio de antecedentes e o cenário atual. Ademais, apresenta os objetivos gerais e específicos da pesquisa bem como a sua justificativa e relevância.

O segundo capítulo, Referencial Teórico, foi desenvolvido para estruturar conceitualmente a pesquisa, abarcando temas explorados ao longo do trabalho e contendo como aspecto introdutivo, a revisão de literatura da bibliografia utilizada nos capítulos subsequentes. Para o primeiro subcapítulo, é apresentado o Panorama Haitiano, onde é demonstrado a situação do Haiti anterior à missão. O segundo subcapítulo, MINUSTAH – Uma Missão Multidimensional na Era da Informação, expôs características específicas da missão e do cenário global em que os contingentes se encontraram, os princípios básicos e outros fatores de sucesso das missões de paz, os quais são parâmetros que permitem a avaliação da relevância da gestão de conflitos na operação. Para o terceiro subcapítulo, A Gestão de Conflitos na MINUSTAH, conceitua conflito, gestão de conflitos e demonstra como era realizada no Haiti.

O terceiro capítulo, Referencial Metodológico, abrange a elaboração e execução da pesquisa, através do instrumento da entrevista, quanto a sua natureza e objetivos. Demonstrando em seu primeiro subcapítulo, Tipo de Pesquisa, a classificação quanto ao tipo da pesquisa executada. Já em seu segundo subcapítulo, nos Métodos, é descrito e justificado qual a estratégia utilizada na pesquisa e em seu terceiro subcapítulo, Etapas da Pesquisa, discorre-se sobre o faseamento da pesquisa e o que foi feito, observado e adquirido em cada etapa.

O quarto capítulo, Resultados e Discussão, é elaborado a partir da comparação dos dados obtidos na pesquisa com os dados levantados no estudo bibliográfico, obtendo-se a partir daí a linha de raciocínio e argumentação condizentes à conclusão. Especial atenção foi dada à percepção dos comandantes de pelotão que vivenciaram a situação de gerenciamento de conflitos, em primeira mão, com perspectiva mais geral proporcionada pela sua função de comando. Por isso a necessidade de seu único subcapítulo, A Percepção dos Comandantes de

Pelotão na Gestão de conflitos a Nível Tático na MINUSTAH.

O quinto capítulo - Considerações Finais - trouxe a resposta ao problema da pesquisa e sugere, a partir do resultado observado, novas linhas de pesquisa.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo Geral**

Constatar a relevância da gestão de conflitos, a nível tático, efetuada pelo pelotão de fuzileiros na manutenção dos princípios básicos e nos fatores de sucesso da MINUSTAH no período de 2004 à 2017.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

Apresentar um panorama sobre o Haiti e sua crise, definir o termo conflito e o que é gestão de conflitos nas operações militares. Além disso, verificar de quais eram os conflitos encontrados pela tropa em contato com a população, a nível tático, na MINUSTAH.

Observar como eram geridos os conflitos a nível tático por comandantes de pelotão e suas frações na MINUSTAH.

Ademais, identificar quais são os princípios básicos e os fatores de sucesso das missões de paz que eram mais afetados com uma gestão de conflitos, a nível tático, ineficiente na MINUSTAH.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão de conflitos efetuada pelo pelotão de fuzileiros de paz, durante a MINUSTAH, no período de 2004 à 2017, no campo de pesquisa inserido nas áreas de liderança e de relações internacionais, conforme definido na Portaria nº 734, de 19 de agosto de 2010, do Comandante do Exército (BRASIL, 2010).

Inicia-se o trabalho com uma revisão de literatura com o intuito de realizar a pesquisa acerca do tema proposto. Foram levantados autores que dissertaram sobre os seguintes assuntos: a atual situação na qual se desenvolvem as operações e a era da informação, conflitos, gestão de conflitos, missões de paz e a situação haitiana que justificou o mandato da MINUSTAH.

Em primeiro lugar, a própria Organização das Nações Unidas (ONU), possui vasto acervo literário e documental para pesquisa e é a principal autora consultada. Especialmente, no que tange às pesquisas, aos relatórios, aos manuais, às notícias e aos artigos acadêmicos.

Atualmente, os conflitos e seus impactos sobre a condução das atividades da tropa é fornecida pelo Manual de Operações - EB70-MC-10.223. Nele, também, constam os Níveis de Planejamento e Condução das Operações Militares. Os quais, a fim de esclarecimento, são: o nível político, representado pelo presidente da república, abrangendo questões políticas e amplas como, por exemplo, a formulação de diretrizes para ações projetadas em âmbito nacional. O nível estratégico, em que se desenvolve o planejamento e coordenação de operações por meio das quais se alcançam os objetivos definidos pelo nível anterior. O nível operacional, que proporciona a conexão entre as metas estratégicas e o emprego tático das forças. E por fim, o nível tático caracterizado pela atuação das forças componentes, execução das operações de coordenação e cooperação com agências e outras atividades (BRASIL, 2017).

Quanto ao contexto histórico do nascimento e da evolução das missões de paz, consultou-se a ONU (1995, 2008, 2010), e Kenkel (2013). As mudanças impostas pela era da Informação foram abordadas por Visacro (2011). Quanto aos assuntos referentes às necessidades e dificuldades das Missões de Paz Multidimensionais, conflitos, gestão de conflitos, características de um bom gestor dentro do contexto da ONU são trazidos pelos autores: Hansen; Ramsbotham; Woodhouse (2004), Butler (2009), Milofsky (2017) e pelo Manual de Campanha: Operações de Paz EB70-MC-10.219 (BRASIL, 2017).

A conceituação de conflitos foi retirada da obra de Cunha (2001) e Serrano; Rodríguez (1993), na questão de gestão de conflitos efetuada a nível tático e por peacekeepers, optou-se pela utilização de Claro (2012) e pelo guia escrito por Henderson e Coning (2008).

Por fim, o panorama haitiano é apresentado por Corbellini (2009) e Garbino (2015), e as questões que circundam a gestão de conflitos a nível tático na MINUSTAH são estudadas a partir de Garbino (2015), Nunes (2015), Ccopab (2015) e Moreira (2011).

2.1 O PANORAMA HAITIANO

O Haiti é o país mais pobre das Américas: grande parte de sua população vive abaixo da linha da pobreza, dependendo do setor agrícola e permanecendo vulnerável à instabilidade econômica e aos danos causados por frequentes desastres naturais. Quase todo emprego no Haiti é informal e a maioria da população não consegue prover as necessidades básicas de suas famílias, além água potável, saneamento básico e energia elétrica (USA, 2015b APUD GARBINO, 2015 p. 94).

Segundo Corbellini (2009), o Haiti desde seu princípio, foi um estado debilitado. Tal circunstância, encontram suas origens em questões culturais, históricas e sistêmicas que recuam até sua era colonial. Resulta dessas constantes condições um estado falido, desestruturado socialmente e economicamente, sem infraestrutura, sem um sistema político funcional e extremamente dependente de ajuda externa além de deslegitimado perante sua população.

“Estado falido”. O termo é utilizado, desde a década de 1990, tanto nos meios acadêmico e jornalístico, quanto no discurso político internacional, para designar países em que o governo não detém o monopólio do uso legítimo da força, ficando seu território e sua população sob o jugo de líderes de milícias armadas ou grupos rebeldes, que têm por único objetivo a tomada do poder. Os conflitos causados pelo vácuo de poder vêm à tona sob a forma de ressentimentos políticos, étnicos ou religiosos. A população civil torna-se dependente do auxílio prestado por organizações humanitárias de alcance regional ou global. As instituições estatais são destruídas e o governo não consegue mais gerir o Estado. Dessa forma, muitos Estados falidos tornam-se dependentes não apenas de tropas internacionais para restabelecer a paz em seu território, mas também de organizações regionais e internacionais capazes de auxiliá-los na tarefa de reconstrução do Estado e até de assegurar à população as mínimas condições de sobrevivência (CORBELLINI, 2009, p. 31).

Por conta da ineficiência estatal constante estabelece-se, no Haiti, um sistema de violência retroalimentado, no qual a precariedade da situação social e econômica aumenta a incidência da criminalidade, grupos armados e violência. A insegurança causada pela ausência estatal e pela presença de grupos armados minam o desenvolvimento de atividades econômicas, mesmo as mais básicas, e dificulta o investimento de instituições no desenvolvimento haitiano (UN 2004e, 2006d; APUD GARBINO, 2015).

Em 2004, o cenário era de crise em diversas esferas podendo-se citar: a fragilidade política, graves problemas segurança pública, ineficiência do estado em manter a lei e a ordem interna e graves violações aos direitos humanos. Tais fatos

chamam a atenção da ONU e da comunidade internacional, devido a sua gravidade, risco e projeção (GARBINO, 2015).

2.2 MINUSTAH – UMA MISSÃO MULTIDIMENSIONAL NA ERA DA INFORMAÇÃO

Após o fim da Guerra Fria, em 1991, observa-se nova mudança na dinâmica dos conflitos. Extinguem-se os conflitos tradicionais, entre nações, com partes bem definidas e organizadas, mas eleva-se o número de conflitos internos. Geralmente, ocorrendo, nos países mais desfavorecidos onde a capacidade estatal é fraca e, nos quais, os beligerantes podem ser motivados por ganho econômico, ideologia, ressentimentos e rancores passados (ONU, 2008).

A transformação do ambiente internacional e as falhas no modelo anterior em Ruanda, Iugoslávia e Somália deram origem a nova geração de Missões de Paz Multidimensionais das Nações Unidas. Tais missões são empregadas em resposta a violentos conflitos internos e empregam um conjunto de capacidades civis, militares e policiais, procurando obter a assinatura de acordos de paz e garantir as bases de uma paz sustentável (ONU, 2008 e CCOPAB 2015).

Para assegurar a paz duradoura, é preciso asseverar que o Estado anfitrião tenha condições de garantir e manter a paz mesmo depois da operação ter sido encerrada. Para isso, as Nações Unidas, além de resolver o conflito latente e prestar ajuda humanitária, procuram restaurar a autoridade estatal como um todo. Assim, esse tipo de missão recebe alcunha de “multidimensional” devido ao fato da necessidade da ONU, para realizar tal reestruturação, assumir diversas dimensões de poder do Estado, campos como, segurança pública, serviços públicos, economia, infraestrutura, energia, instituições políticas, etc, são exemplos de responsabilidades, no contexto atual, contidas em uma Missão de Paz (KENKEL, 2013, p. 132-133).

A MINUSTAH compreende as características de missão multidimensional e de paz robusta, por seus objetivos serem atingidos através da cooperação de componente militar civil e policial. A característica de paz robusta remete-se a resolução sob o capítulo sete da carta da ONU, o qual autoriza o emprego de força letal para questões além da legítima defesa ou de terceiros, ou seja, em prol do mandato (CCOPAB 2015).

Concomitante a constante evolução do conceito de Missões paz, também evoluiu o combate. Após o 11 de setembro de 2001, o mundo assistiu o surgimento a uma nova geração de conflito armado. A guerra de quarta geração, na qual agentes não estatais podem travar combates e exercer impacto no ambiente operacional.

A quebra do monopólio militar nas ações bélicas abre-se para destacada participação de atores não estatais antes, durante e após o desdobramento de tropas: mídia, organismos humanitários e agências do terceiro setor (VISACRO, 2011, p. 50).

Conforme Visacro (2011), nos dias atuais a guerra não se dá apenas pelo conflito propriamente dito, a guerra ocorre tanto no terreno de ambiente rural quanto no urbano; em meio a população, e a vitória é definida por quem exerce a narrativa vitoriosa dominante.

A Guerra de Quarta Geração tem como uma das características ser midiática, tanto para a sociedade diretamente ocupada quanto para a que promove a ocupação. Com este claro objetivo de auferir resultados psicológicos [e] afetar a opinião pública (VISACRO, 2011, p. 54).

Dentro dessa nova dinâmica de conflito, a população exerceu influência ainda maior no ambiente operacional, tanto na dimensão humana, quanto na dimensão informacional. Torna-se, portanto, fator predominante no sucesso das maiorias das campanhas militares fomentadas atualmente.

A definição da vitória na Guerra da Quarta Geração não mais se limita ao campo militar. O conceito de vencedores e perdedores numa guerra alcança os aspectos políticos, ambientais, sociais, econômicos e culturais, cujos embates se deram com ênfase na luta pelo apoio da população (VISACRO, 2011, p. 49).

Como fruto desta dinâmica, surge o fenômeno do cabo estratégico. Refere-se à possibilidade das decisões tomadas por um comandante de esquadra a nível tático, gerarem impacto a nível estratégico e político. Tal questão impõe um alinhamento completo de todos os componentes da força com as intenções no nível político.

Cabos estratégicos: a sobreposição, no tempo e no espaço, dos aspectos políticos, estratégicos e táticos permeia toda a estrutura de comando, até os menores escalões. Pequenas ações adquirem repercussão política e divulgação global (VISACRO, 2011, p. 49).

Este fenômeno surge, a partir do momento que um erro a nível tático, pode ser utilizado e explorado para construir uma narrativa contra a tropa destacada no terreno, contra a missão ou até mesmo contra a força, cujo militar é componente.

Iniciada em 2004, a MINUSTAH desenvolve-se ao longo de 13 anos dentro da Era da Informação. Visto que o contexto atual se engloba dentro dessa nova geração de combate, de igual forma, a população exerceu influência nos objetivos das missões de paz, sendo seu apoio, neste caso, fundamental e indispensável para o sucesso do mandato. Fato que levou o Conselho de Segurança determinar, na resolução 1608 de 2005, à MINUSTAH que elaborasse estratégia de comunicações e relações públicas:

Paralelamente, também a MINUSTAH foi, na mesma resolução, incitada a estabelecer urgentemente uma estratégia de comunicações e relações públicas proativa, para levar ao conhecimento da população a importância da missão e o papel que ela desempenhava no Haiti (UN, 2005f APUD GARBINO 2015, p. 96).

2.2.1 Os Princípios Básicos das Missões de Paz e Outros Fatores de Sucesso

Ao analisar de maneira geral, a relevância de algo intangível quanto à gestão de conflitos a nível tático, é necessário o estabelecimento de algum critério de avaliação. Decidiu-se então, avaliar a relevância da gestão de conflitos na manutenção dos princípios básicos e fatores de sucesso. Visto que esses são constantemente observados pelos componentes das missões de paz, e critérios fundamentais para seu sucesso.

Segundo a ONU (2008), apesar das Operações de Manutenção e Consolidação da Paz terem evoluído significativamente, três princípios básicos têm, tradicionalmente, servido para guiar e classificar as missões de paz:

- Consenso das partes;
- Imparcialidade;
- Não uso da força, exceto em autodefesa ou em defesa do mandato.

Tais conceitos são interdependentes e se reforçam mutuamente. Seu correto entendimento pelos integrantes da missão, garantem que sejam aplicados com eficiência, tanto a nível tático, quanto estratégico e político. O que, naturalmente, facilita o bom andamento e, em última análise, o sucesso da operação.

No caso do Consenso das partes observamos:

As missões de paz, com exceção das Missões de Imposição da Paz, são implantadas com o consentimento das principais partes do conflito. Isso requer comprometimento destas partes com o processo político de estabelecimento da paz, bem como, a aceitação do mandato da Operação de Paz para dar suporte a este processo (ONU, 2008, p. 31)¹.

O consentimento das partes possui importância pois confere às Nações Unidas liberdade de ação tanto física, quanto política para conduzir as atividades necessárias para a missão de paz. A perda da anuência das partes faz com que a Operação de Paz corra o risco de se tornar uma das partes do conflito, afastando-se, assim, de seu principal propósito.

A ONU (2008) verificou que durante a implementação de um mandato as Nações Unidas devem trabalhar continuamente para a manutenção desse consentimento, enquanto que progride nos esforços em busca da gestão do conflito e/ou da crise. Isso exige dos integrantes da operação conhecimento acerca da história, cultura e costumes do Estado anfitrião, bem como a capacidade de acessar os interesses e motivações dos conflitantes.

Em relação à questão do consentimento das partes do conflito, necessária para a legitimação de uma operação de manutenção da paz, cabe destacar que o grande número de atores em Estados falidos torna mais complexa ainda a estrutura dos conflitos pós-Guerra Fria. Entre eles estão líderes de facções, forças paramilitares, grupos criminosos etc. Nenhum deles está subordinado à Carta da ONU. Nenhum deles é soberano, daí não se saber

¹ United Nations peacekeeping operations are deployed with the consent of the main parties to the conflict. This requires a commitment by the parties to a political process and their acceptance of a peacekeeping operation mandated to support that process.

a quem pedir o consentimento quando há necessidade de estabelecer-se uma missão (CORBELLINI, 2009, p.87).

A ONU (2008) corrobora com Corbellini (2009) e o fato de as partes principais terem conferido seu consenso na implementação da Operação de Paz, não implica ou garante o consenso a nível local, especialmente. Se os beligerantes estão divididos internamente ou possuem fracos sistemas de comando e controle, os integrantes da missão devem possuir aptidão para verificar e lidar com situações nas quais há a ausência ou quebra do consenso local. Em alguns casos, tal fato requer, como último recurso, o uso da força.

No que diz respeito ao segundo princípio básico das Missões de paz, as Nações Unidas precisam implementar seu mandato sem favorecimento ou preconceito a qualquer parte. Imparcialidade, salienta ONU (2008), não deve ser confundida com inatividade ou neutralidade. O agente da missão não deve ser neutro ou inativo em relação a comportamentos que comprometam o processo de consolidação da paz.

Nota-se que, não basta ser imparcial, mas ser percebido como tal. Tanto o consenso, quanto a imparcialidade, demandam boas relações com os beligerantes, e a operação de paz, deve evitar atividades que possam comprometer a sua imagem. Entretanto, essa necessidade, não pode afastar os integrantes da missão de cumprirem, rigorosamente, com o seu dever de, como um juiz imparcial, condenar práticas que mitigam o processo de paz, com medo de retaliação ou má interpretação.

Forma-se um delicado balanço: por um lado, a percepção da parcialidade pela população ou membros do conflito pode afetar a legitimidade e credibilidade da missão e da ONU, podendo, no caso mais sério, levar a solicitação da retirada dos membros da missão do país anfitrião. Por outro lado, a preocupação extrema com a imagem pode gerar inação diante de condutas que não devem ser toleradas.

A ONU (2008) declara que se torna mister, a comunicação clara, racional, aberta, efetiva e transparente dos propósitos, das formas de conduta, da missão dos agentes no local, e qualquer outro proceder necessário à operação. Tudo isso, a fim de minimizar as oportunidades de manipulação da percepção popular e dos participantes do conflito contra a missão e evitar repercussões e críticas negativas por parte dos beligerantes e seus apoiadores (ONU, 2008).

Quanto ao não uso da força, exceto em autodefesa ou em defesa do mandato, as Missões de Paz não são um instrumento de coação do Conselho de Segurança com intuito de obrigar o Estado anfitrião a aderir às suas determinações, apesar de algumas vezes, a aplicação da força seja vista como necessária.

O uso da força em Missões de Paz sempre acarreta em implicações políticas e por diversas vezes em consequências imprevisíveis. Sua aplicação deve levar em conta a capacidade da missão, a percepção pública, impacto humanitário, segurança dos componentes da operação e o efeito que essa ação gerará no consenso nacional e local (ONU, 2008, p. 35)².

Conforme a ONU (2008), as Missões de Paz contemporâneas, em múltiplas ocasiões, são conduzidas em ambientes altamente voláteis com diversos grupos armados envolvidos. Em tais situações, tanto as partes como o Conselho de Segurança devem permitir o uso da força, para que as tropas, além da autodefesa, conduzam operações militares que mitiguem as ameaças impostas por estes atores à operação de paz e a civis.

E este tipo de concordância do uso da força se atribui o nome de “Paz Robusta”. Em via de regra, o uso da força por tropas da ONU são conduzidos em nível tático e previstos nas regras de engajamento da missão. Qualquer necessidade do uso da força de forma extraordinária deve ser autorizada, se possível, pelo militar na cadeia de comando com autoridade para isto.

Além dos três princípios básicos, a ONU (2008) identifica outros três fatores que compõem uma missão de paz bem-sucedida. São eles:

- Legitimidade;
- Credibilidade;
- Promoção da autodeterminação nacional e local.

A legitimidade internacional da ONU é a base para todas as Operações de Paz, pois a concebe não só a permissão, mas também a confiança para conduzir de maneira imparcial intervenções em qualquer Estado. Em certas ocasiões, levando este, até mesmo, a abdicar de certos traços de sua soberania.

A forma como as Missões de Paz tem sido conduzidas alicerçam a autoridade conferida às Nações Unidas. Da mesma forma, a maneira como a ONU comandará as próximas operações também terá um profundo impacto na confiança nela depositada (ONU, 2008).

Especificamente, nas operações de paz conduzidas nos Estados anfitriões, a percepção de legitimidade foi e é, diretamente, ligada à qualidade e conduta dos componentes militares, policiais e civis da missão. O comportamento deles, especialmente, no trato com a população, deve ser extensamente explorado e compreendido, de maneira que se atinja o padrão à altura do esperado de componentes de Missões de Paz, na eficiência, competência, integridade e sensibilidade no impacto que os agentes causam nos habitantes locais.

² The use of force by a United Nations peacekeeping operation always has political implications and can often give rise to unforeseen circumstances. Judgments concerning its use will need to be made at the appropriate level within a mission, based on a combination of factors including mission capability; public perceptions; humanitarian impact; force protection; safety and security of personnel; and, most importantly, the effect that such action will have on national and local consent for the mission.

Quanto à credibilidade observa-se:

No contexto atual, Missões de Manutenção e Consolidação da Paz, são frequentemente empregadas em “ambientes altamente voláteis e estressantes, caracterizados pelo colapso e degradação das estruturas estatais, além de, hostilidades, violência, polarização e angústia. Impunidade e insegurança podem ser dominantes em níveis locais, e oportunistas podem explorar o vácuo gerado pela instabilidade político-social e ausência estatal. Em tais ambientes, nos primeiros momentos, é provável que a Missão de Paz seja testada e até mesmo combatida por aqueles que têm seus interesses ameaçados pela presença de agentes da ONU (ONU, 2008, p. 37)³.

A credibilidade é, portanto, a capacidade da operação de atender às expectativas nacionais e locais no que concerne a habilidade de concluir, de maneira bem-sucedida, seu mandato. Em relação a promoção da autodeterminação local, nota-se em algumas situações, como frisa ONU (2008), que a capacidade estatal é demasiado debilitada, impondo à missão, de maneira temporária, a assunção de funções governamentais, diretamente ou em suporte à administração anfitriã.

As Missões Multidimensionais de Paz estão, cada vez mais, envolvendo-se em esforços para ajudar os países a distanciar-se de uma situação de prolongado e constante conflito e reconstruir as fundações de um Estado funcional (ONU, 2008, p. 38)⁴.

A promoção da autodeterminação nacional e local da autoridade estatal é crítica para a implementação bem-sucedida no processo de paz. Todas as atividades desenvolvidas pelas Nações Unidas no país anfitrião devem levar em conta esse fator, visto que será o Estado que dará continuidade aos trabalhos desenvolvidos pela operação e assegurar a paz e estabilidade local após a conclusão da missão.

2.3 GESTÃO DE CONFLITOS NA MINUSTAH

A Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti foi estabelecida em 30 de abril de 2004, para restaurar a ordem no Haiti, após um período conflituoso e a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide. A missão tinha como objetivos principais estabilizar o país, pacificar e desarmar grupos guerrilheiros e rebeldes, promover eleições livres e informadas e apoiar o desenvolvimento institucional e econômico haitiano (UN, 2004h. APUD GARNINO, 2015, p. 94).

O cenário encontrado pelos peacekeepers variou conforme os contingentes avançavam em suas missões. No início, as atividades desenvolvidas pelo componente militar, orbitavam em torno da crise de segurança pública haitiana, envolvendo ações com o uso da força contra agentes armados reconhecidos como beligerantes ou não (CCOPAB, 2015).

3 United Nations peacekeeping operations are frequently deployed in volatile, highly stressed environments characterized by the collapse or degradation of state structures, as well as enmity, violence, polarization and distress. Lawlessness and insecurity may still be prevalent at local levels, and opportunists will be present who are willing to exploit any political and security vacuum. In such environments, a United Nations peacekeeping operation is likely to be tested for weakness and division by those whose interests are threatened by its presence, particularly in the early stages of deployment.

4 . Multi-dimensional United Nations peacekeeping operations are increasingly involved in efforts to help countries emerging from protracted internal conflict re-build the foundations of a functioning State

Posteriormente, com progressiva estabilização da situação de segurança pública, a gestão de conflitos passou a orbitar problemas mais focados à população. Em 2010 com o terremoto e o surto de cólera, o componente militar que já desenvolvia ações de ajuda aos habitantes, focou-se mais, não descuidando das necessidades de segurança à população já observadas, em ações humanitárias. Ao longo dos contingentes a necessidade da gestão de conflitos a nível tático se mostrou uma constante (CCOPAB, 2015).

Entretanto, antes de adentrar-se no cerne da questão, que é a relevância da gestão de conflitos efetuada pela fração de fuzileiros de paz, é necessário o estabelecimento de alguns parâmetros que balizem o estudo. O que são conflitos, o que é gestão de conflitos? Como eles acontecem a nível tático na MINUSTAH?

Esses esclarecimentos precisam ser feitos antes de atender o objetivo geral deste trabalho.

2.3.1 Conflitos

É extremamente difícil, nos dias atuais, caracterizar e classificar os conflitos segundo a visão clássica da Lei Humanitária Internacional. As formas atuais de violência têm desafiado o Comitê Internacional da Cruz Vermelha quanto à manutenção e atualização de parâmetros que permitam realizar a proteção de civis e de não combatentes em regiões onde grassa o conflito (NUNES, 2015, p.75).

Ao observar-se a dificuldade existente, cumpre esclarecer, conceitualmente, o que é conflito em si, partindo do geral para o específico. Neste sentido, o conceito de conflito possui diversas definições exploradas por diversos autores. Tal fato é de natural compreensão a partir da consciência de que os conflitos são intrínsecos à realidade humana, conforme BUTLER (2009).

Entretanto, é necessário que o conceito de conflito utilizado esteja alinhado com a área da pesquisa, bem como à realidade das Missões de paz. Portanto, para fins de delimitação conceitual, visando o direcionamento do estudo, utilizar-se-á o entendimento de Hocker e Wilmot (1985):

Conflito é uma luta expressa entre pelo menos duas partes interdependentes que percebem que seus objetivos são incompatíveis, suas compensações são reduzidas e a outra parte os impede de atingir seus objetivos (HCKER, WILMOT, 1985, p. 135).⁵

E a inteligência de Serrano e Rodriguez (1993):

O conflito é um encontro entre duas ou mais linhas de força, com direções convergentes, mas em sentidos opostos, resultando deste encontro a necessidade de uma gestão eficaz da situação, de modo a ser retirado algo

⁵ Conflict is an expressed struggle between at least two interdependent parties who perceive that their goals are incompatible, their trade-offs are reduced, and the other party prevents them from achieving their goals

de positivo dela (SERRANO e RODRIGUEZ, 1993, p. 97).⁶

Vale ressaltar, que conflitos não são, necessariamente, algo negativo. Certos conflitos, se bem administrados, podem causar impactos positivos, ao indivíduo, grupo, organização, sociedade e nação que o compõem (HENDERSON; CONING, 2008). Embora a ONU tenha como prioridade a prevenção de conflitos a nível estatal e intraestatal, é preciso salientar que os conflitos se desenvolvem em diversos níveis.

Conforme Henderson e Coning (2008), são eles: Conflitos internos (à pessoa), interpessoais, intergrupais, intraestatal e interestatal. Complementados por CUNHA (2001) ao incluir conflitos intragrupoais, religiosos, laborais e culturais. Salienta-se que os conflitos intergrupais, segundo Henderson e Coning (2008), são todos aqueles que acontecem além da esfera interpessoal e inferiores ao estatal.

Este é o nível de conflito entre conflito interpessoal e o conflito que ocorre em nível nacional ou internacional. Pode incluir qualquer tipo de conflito, como o conflito entre os componentes militar, policial e civil de uma missão, ou entre organizações de ajuda humanitária que trabalham na missão de paz. Conflitos dentro de uma comunidade ou entre facções em uma área geográfica que não, necessariamente, impactam o conflito nacional também se enquadram nesse nível (HENDERSON; CONING, 2008, p. 42)⁷.

Encontra-se semelhante classificação de níveis de conflitos no Manual de Operações - EB70-MC-10.223 (BRASIL, 2017). No qual, categoriza-se conflitos a nível tático, operacional, estratégico e político. Portanto, pode-se concluir que os conflitos encontrados pelas tropas destacadas no terreno (foco da pesquisa) são, ao mesmo tempo, táticos para fins de manual e intergrupais para fins de classificação teórica.

2.3.2 Missões de Paz - Uma Ferramenta de Gestão de Conflitos.

Conflitos não são, necessariamente, lesivos. Eles podem:

- Criar uma oportunidade para o balanceamento de poder, dentro de uma relação ou de maneira mais ampla em uma sociedade, reconciliando os interesses legítimos das partes;
- Levar a melhor compreensão e entendimento das diversidades e diferenças entre pessoas, organizações e sociedades;
- Levar ao crescimento pessoal, organizacional e societal;
- Trazer à tona problemas e resolvê-los;
- Permitir que diferentes interesses sejam reconciliados; e

⁶ El conflicto es un encuentro entre dos o más líneas de fuerza, con direcciones convergentes, pero en sentidos opuestos, resultando de este encuentro la necesidad de una gestión eficaz de la situación, para que se pueda sacar algo positivo de ella

⁷ This is the level of conflict between interpersonal conflict and conflict that occurs on a national or international level. It can include any kind of conflict, such as conflict between the military, police and civilian components of a mission, or between aid organisations working in the peace mission. Conflict within a community, or between factions in one geographical area that doesn't necessarily impact on the national conflict, would also fall under this level

- Promover união entre grupos (HENDERSON e CONING, 2008, p.46)⁸.

Por conseguinte, nota-se que os conflitos possuem, na dimensão na qual ocorrem, potencial tanto positivo e aproveitável quanto negativo e destrutivo. Advém dessa potencialidade, a necessidade da gestão de conflitos em todos os seus níveis. No que tange a Organização das Nações Unidas, conceitua-se:

A gestão de conflitos, como a compreendemos aqui, refere-se a qualquer esforço em controlar ou conter um conflito corrente entre atores politicamente motivados operando em nível estatal ou sub-estatal, tipicamente através do envolvimento de uma terceira parte (BURTON e DUKES, 1990; apud BUTLER, 2009, p. 14).⁹

Butler (2009), complementa o conceito de gestão de conflitos, ao salientar que seu cerne se encontra em diminuir os danos às partes diretamente envolvidas e às periféricas. Ademais, além dessa contribuição, Butler (2009) ressalta que o objetivo desta gestão é impedir que o conflito escalone em intensidade e violência.

No período pós-Guerra Fria, a maioria dos conflitos interestatais e intraestatais causaram e têm causado, grandes e crescentes impactos civis. Como resultado, os conflitos modernos têm se associado de maneira íntima com massivas tragédias humanitárias (HENDERSON; CONING 2008).

Em resposta a esta mudança no cenário mundial a ONU adequa-se, e as Missões de paz passam a incorporar ajuda humanitária como um de seus objetivos:

Manutenção da paz é uma presença em campo das Nações Unidas (normalmente envolvendo pessoal militar e civil), com o consentimento das partes beligerantes, para implementar ou monitorar a implementação de acordos relacionados ao controle de conflitos (cessar-fogos, separação de forças, etc.) e sua solução (acordos parciais ou abrangentes) ou para assegurar o envio seguro do alívio humanitário (ONU, 1995, APUD CORBELLINI, 2009, p. 65).

Procurando sempre a sua eficiência, as missões de paz estão em constante evolução, como a própria Organização salienta:

Manutenção da paz é um empreendimento de mais de 50 anos que evoluiu rapidamente na última década de um modelo tradicional, principalmente militar de observação de cessar-fogos e separação de forças após guerras entre Estados, para um empreendimento que incorpora um complexo modelo de diversos elementos, militares e civis, trabalhando em conjunto para construir a paz no perigoso contexto pós-guerras civis (ONU, 2000, APUD CORBELLINI, 2009, p. 66).

As Missões de Paz são uma ferramenta que permite a ONU, assessorar e guiar um Estado a sair de uma situação de conflito interno e/ou crise, na direção da estabilidade e da paz duradoura. As Missões de Paz são, portanto, uma ferramenta de gestão e resolução de conflitos.

⁸ create an opportunity for balancing the power within a relationship or the wider society, and the reconciliation of people's legitimate interests; * lead to greater self-awareness and understanding, and awareness of diversity and differences between people, organisations and societies; * lead to personal, organisational and even systemic growth and development; * act as a useful medium for airing and solving problems; * allow for different interests to be reconciled; and * foster unity within groups.

⁹ Conflict management, as we understand it here, refers to any effort to control or contain an ongoing conflict between politically motivated actors operating at the state or sub-state level, typically through the involvement of a third party.

Quanto a parte tática da gestão de conflitos, nota-se que todos os princípios básicos e fatores de sucesso, apresentados anteriormente para uma Missão de Paz bem-sucedida são relacionados, em algum grau, com a população local. Portanto, os habitantes do Estado anfitrião, mesmo não sendo os beligerantes do conflito, contém, em si, a capacidade de alavancar o sucesso da missão ou lançá-la por terra. Desta forma, a condução da operação deve levar sempre em conta o fator “população” em suas atividades (BRASIL, 2017).

O foco da pesquisa delimita-se sobre o pelotão de fuzileiros de paz, porque, em via de regra, estes são os componentes militares da operação que possuem contato direto e próximo à população local. Além da característica de proximidade localista, esses militares, usualmente, supervisionam, de maneira aproximada, e executam as atividades táticas das Missões de Paz, em relação aos beligerantes, sendo responsáveis pela aplicação de medidas coercitivas e dissuasivas. Embora, geralmente, neste tipo de atividade, não estejam no comando da operação-tática propriamente dita, os comandantes de pelotão são os responsáveis imediatos de quem executa a ordem, e por vezes os próprios executores.

2.3.3 Gestão de Conflitos a Nível Tático na MINUSTAH

A conjuntura Haitiana, encontrada pelos militares da MINUSTAH, era crítica. Havia uma crise de legitimidade em relação às instituições muito grande.

Em razão de uma ausência institucional histórica no país, aliada aos altos níveis de corrupção, incapacidade e ineficiência do governo, as instituições haitianas sofrem de grande falta de credibilidade por parte da população. Como é relatado pelo Secretário-Geral, basicamente todos os setores do governo são vistos com desconfiança pelos haitianos, sentimento estendido às Nações Unidas e outros atores internacionais (UN, 2004e; 2004g; 2005b; 2005c; 2005d; 2006d; 2007d; 2008b, APUD GARBINO, 2015, p, 94-95).

Desconfiança em especial com as forças de segurança e com a Polícia Nacional do Haiti (PNH):

A degradação do Exército teve implicações para a desestruturação da Polícia Nacional Haitiana. Tendo sido forjada dentro do Exército e utilizada como instrumento de violência contra a população, a PNH estava também desacreditada na sociedade. Muitos policiais passaram a fazer parte de diversos grupos armados, assim como ex-oficiais. A instituição policial foi esvaziada, e a ausência de policiais acabou contribuindo para o escalonamento da violência (CORBELLINI, 2009, p.102).

MOREIRA (2011) em seu livro Combate de Paz corrobora:

Ademais, os policiais da PNH eram muito mal remunerados, o que contribuía para a prática da corrupção, amplamente difundida, exercida e tolerada. Era comum oferecerem pistolas e revólveres a militares da ONU. Normalmente, eram bastante violentos e, por isso, detestados pela população. Seu treinamento era deficiente, assim como sua organização, hierarquia e disciplina. De aparência assustadora para o civil, agiam com brutalidade e respondiam qualquer agressão verbal com violência e tiros. [...] Se por algum motivo ameaçassemos entregar um suspeito à PNH, este se desesperava, e até chorava, pois sabia que não mais voltaria vivo

(MOREIRA, 2011, p. 46).

A população desamparada e desacreditada, passa a levar aos peacekeepers problemas que, normalmente, seriam levados às autoridades locais. Assim, a gestão de conflitos a nível tático na MINUSTAH, por parte do pelotão de fuzileiros de paz, refere-se a situações que, geralmente, seriam da alçada da polícia.

Porém, quais são as situações de gestão de conflitos encontradas pelas tropas e qual o impacto destas na missão de paz? Devido a dinâmica encontrada no Haiti, é impossível listar todas as situações em que foram necessárias a gestão de conflitos por parte da tropa. Podemos citar exemplos como: brigas entre cidadãos por diversos motivos: trânsito, questões familiares, conjugais, etc. Protestos e manifestações, crimes comuns, como furtos, roubos, atendimentos a feridos, linchamentos, ações humanitárias que se transformam em tumulto e confusão, entre outras.

Embora o componente militar possuísse homogeneidade ao longo de seus continentes em diversos aspectos, como organização interna, atividades realizadas e equipamentos utilizados, conforme CCOPAB (2015), fato que permite a estudo amplo em relação a gestão de conflitos por parte dos pelotões de fuzileiros. As circunstâncias locais, mudavam, de bairro em bairro, de rua em rua.

Ambientes operacionais em áreas de conflito constituem-se, quase sempre em um microcosmo específico, com uma multidão de agentes com interesses e mandatos distintos, operando em diferentes graus de instabilidade. No fim, independentemente do tipo de organização internacional em presença no país de destino ou da relação bilateral que possa existir, trabalhar em contextos instáveis requer, além da expansão de aptidões pessoais, um claro entendimento do ambiente, com ênfase nas ameaças presentes e vulnerabilidades locais (NUNES, 2015, p. 77).

Devido a essa dinâmica o impacto do gerenciamento destes conflitos varia conforme a situação. Entretanto, segundo Visacro (2011), sempre existe o risco de que, se mal administrado, o conflito encontrado pelas tropas a nível tático afetará a missão como um todo, chegando aos níveis estratégico e político.

Moreira (2011) ilustra a pressão que essa conjuntura exerce sobre a tropa:

O que acontecera? Foi realmente um ataque! Podia ter acertado algum dos nossos! E se eu acertasse um inocente? Milhares de pensamentos passavam pela minha mente. Não mais tínhamos o direito de tomar atitudes precipitadas ou erradas. Eram nossas vidas em jogo[...] Havia uma grande desconfiança da linha de frente – tenentes, sargentos e soldados – no concernente aos procedimentos de nossos superiores em relação ao amparo de nossas ações durante os conflitos. Questionariam tudo? E se cometêssemos um erro? Enquanto eu estivesse no comando do bairro, os soldados sabiam que estariam amparados, estando certos ou errados, desde que cumprissem suas obrigações (MOREIRA, 2011, p. 43 e 71).

Também expressa o sentimento vivido pelo autor, ao deparar-se com estas situações e ter de lidar com os conflitos que aquela realidade o impôs.

Por maior preparo profissional que um homem tenha, não há quem esteja pronto para esse tipo de cena. [...] Por vezes as operações nos forçavam a atitudes que não queríamos, mas que os combates nos impunham (MOREIRA, 2011, p. 171).

Ainda que, ao longo dos anos, a MINUSTAH já estivesse atuando no território, promovendo o diálogo entre as partes conflitantes a nível político e reestruturando as instituições haitianas, Corbellini (2009) salienta que, a população demonstrou-se reticente em acreditar e recorrer às instituições locais, preferindo levar suas demandas aos peacekeepers.

A necessidade da gestão de conflitos a nível tático se mantinha juntamente com a necessidade da manutenção da presença do componente militar no Haiti. Como demonstrar GARBINO (2015), após dez anos de MINUSTAH:

...apesar de alguns crimes e a agitação pública terem aumentado em número, devido à instabilidade política causada pela indefinição das próximas eleições governamentais. Fugas de prisões, sequestros, estupros e homicídios, frequentemente resultados de violência relacionada a gangues, têm aumentado e permanecem concentrados na região metropolitana de Porto Príncipe (GARBINO, 2015, p. 95).

A execução da gestão de conflitos na MINUSTAH obedece a hierarquia de acionamento. O componente militar não era o primeiro a ser chamado em situações de crise, salvo exceções, em geral, eram a terceira linha de ação:

Entretanto, apesar deste papel ativo que cumpre o componente militar em benefício da pacificação do Haiti, as disposições que regulam o acionamento militar estabelecem que este é a terceira linha de ação na intervenção diante de qualquer caso de violência, incluindo violência sexual, sendo a primeira linha de ação, a Polícia Nacional do Haiti (PNH) e como segunda, a UNPOL. Uma vez esgotadas as duas vias anteriores, a participação ativa do componente militar torna-se iminente para a proteção de civis (especialmente de mulheres e crianças) mediante o uso de meios necessários e dentro dos parâmetros de uso da força, Regras de Engajamento e princípios do Direito Internacional Humanitário sobre os quais o militar recebe uma adequada instrução prévia ao desdobramento (CCOPAB, 2015, p, 27-28).

Ao se ler Moreira (2011), percebe-se que a maioria dos conflitos geridos pelos pelotões de fuzileiros de paz, ocorrem durante alguma atividade tipicamente militar, como patrulhas, PBCV, ou quando a população os busca diretamente.

Como observado na citação, existem parâmetros que regem as atitudes dos militares. No que tange à gestão de conflitos, que eventualmente, podem necessitar do emprego de armas não letais e letais, vale-se as regras de engajamento que regem o uso da força. Presentes no documento: Rules of Engagement (ROE) for the Military Component of the United Nations Stabilization Mission in Haiti.

Salienta-se que o uso da força pode servir para alimentar narrativas contra a operação de paz. Portanto os peacekeepers procuraram, sempre esgotar todas as alternativas na gestão de conflitos antes do emprego da força.

Além disso, o uso da força é o método mais destrutivo e custoso para a resolução de conflitos. Portanto, é mister seu emprego judicioso e como último recurso (HENDERSON; CONING, 2008).

Devido a estas características especiais, o uso da força também obedecia a um escalonamento conforme a progressividade da ameaça. Parte-se do uso

dissuasivo de armas menos letais, e culmina-se, em extremo, no uso de armamento letal. A esse escalonamento, atribui-se o nome de uso diferenciado da força.

Dessa forma, o emprego do adjetivo diferenciado no termo uso da força, vinculou os operadores da segurança pública e internacional (Operações de Paz), a fazerem uso de uma análise prévia do caso concreto, sempre dando preferência a uma abordagem menos prejudicial à integridade física do suspeito, aumentando, assim, sua potencialidade de forma diretamente proporcional a ameaça ou resistência a sua abordagem, detenção e condução. O agente deverá, ainda, identificar os variados níveis de força necessários e aplicáveis, de forma eficaz, em cada caso e momento, tendo em vista que sua conduta deverá guardar coerência com os princípios da proporcionalidade e da razoabilidade, sempre com o escopo, a priori, de preservar a toda vida humana envolvida, em especial, sua própria integridade física (GOTSCHALG, 2012, p. 15).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos empregados foram: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e desenvolvimento dos instrumentos de coleta de dados e delimitação das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas o suporte prático para a pesquisa, procurou-se assegurar a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de permitir a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Quanto à natureza do objetivo, a pesquisa buscará verificar a relação e a relevância das variáveis:

- Gestão de Conflitos (sua forma de condução e execução);
- Comandantes de pelotão de fuzileiros de paz e suas frações (como conduzem e executam a gestão de conflitos);
- MINUSTAH, a missão de paz robusta, multidimensional, na era da informação (as características deste tipo de missão).
- Princípios básicos e outros fatores de sucesso nas Missões de Paz.

É portanto, uma pesquisa de natureza descritiva.

Quanto à Abordagem, os resultados da pesquisa foram traduzidos em conclusões descritivas a partir da combinação de bibliografia prévia e entrevistas realizadas. Desta feita, trata-se de uma Pesquisa Qualitativa.

3.2 METODOLOGIA

Foi verificada a inexistência de trabalho acadêmico que relacionasse as variáveis: gestão de conflitos a nível tático na MINUSTAH, pelotão de fuzileiros de paz, características de uma missão de paz multidimensional na era da informação e os princípios básicos e outros fatores de sucesso de uma Missão de Paz. Desta forma, a pesquisa se utilizará do método indutivo, a partir da análise das informações já disponíveis, e das entrevistas executadas para alcançar as respostas às questões levantadas. Partindo de situações específicas e individuais, dos entrevistados, para gerais, com a colaboração da bibliografia.

3.3 ETAPAS DA PESQUISA

- Etapa 1 – Pergunta Inicial.

Qual a relevância da gestão de conflitos efetuada, pelo pelotão de fuzileiros de paz para a manutenção dos princípios básicos e dos fatores de sucesso da MINUSTAH no período de 2004 a 2017?

- Etapa 2 – Exploração.

A exploração dos dados foi feita através da leitura, ou seja, através de pesquisa bibliográfica, corroborada com as entrevistas aplicadas.

- Etapa 3 – Questões (problemas) a serem levantadas.

Tratam-se das questões subjacentes levantadas para solucionar a pergunta inicial, bem como permitir melhor compreensão frente as diferentes perspectivas de conflito dentro do contexto analisado.

São elas:

- Quais as mudanças e dificuldades inerentes à MINUSTAH, uma missão de paz multidimensional na era da informação?

- Quais conflitos encontrados pela tropa em contato com a população, a nível tático, na MINUSTAH?

- Como eram geridos os conflitos a nível tático por comandantes de pelotão e suas frações na MINUSTAH?

- Qual a relação entre a atuação na gestão de conflitos, a nível tático na MINUSTAH e o sucesso da missão?

- Quais os princípios básicos e fatores de sucesso da MINUSTAH eram mais afetados com uma gestão de conflitos, a nível tático, ineficiente?

- Etapa 4 – Coleta de Dados.

O que foi coletado? Os dados pertinentes à pesquisa respondem às questões acima elencadas e/ou permitem a análise periférica destas. Assim, permitem a construção de linha de investigação que gere ao seu fim, a chegada em conclusão atinente e satisfatória através do método indutivo. Tratam-se de fontes secundárias. Exemplos de dados a serem coletados:

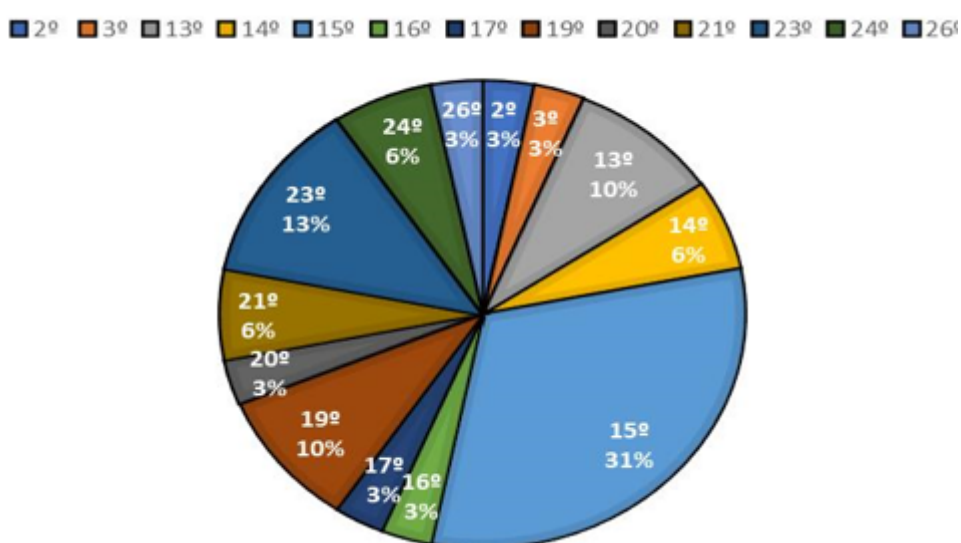
Casos práticos vividos por militares em missões de paz, relatórios de pesquisas efetuadas pela ONU, definições de conflito, gestão de conflitos, a nova dinâmica na exploração de erros táticos afetando objetivos estratégicos/políticos, a conjuntura haitiana antes e durante a missão, etc.

Com quem foi coletado? É mister a utilização de fontes científicas e confiáveis no caso das pesquisas bibliográficas e documentais. No que tange as entrevistas, foram conduzidos com militares que participaram de contingentes da MINUSTAH, especificamente, comandantes de pelotões de pelotões de fuzileiros de paz. Vale

salientar, que esses militares, são, portanto, o público alvo da pesquisa. Suas identidades serão mantidas em sigilo para preservá-los, visto que, o trabalho será publicado e tange informações sensíveis da conduta e percepção desses militares em momentos de crise.

O universo estudado compreende 396 militares, ao longo dos 27 contingentes. Foram entrevistados 32, cerca de 8% desse total. Destaca-se, que os militares entrevistados encontram-se dispersos em variados contingentes, permitindo a pesquisa abranger a MINUSTAH como um todo.

Gráfico 1 — Militares por contingente entrevistados



Fonte: Google Forms

Como foram coletados os dados? Como explicado acima, as fontes de pesquisas foram secundárias. Em consequência, o instrumento de coleta de dados serão os levantamentos bibliográficos e as entrevistas conduzidas.

- Etapa 5 – Análise de Dados.

Por tratar-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, optou-se pelo método de análise de dados chamado Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). O método consistem em três fases:

1º Organização do material: Esta fase coincide com a coleta de dados, pois trata-se da avaliação do documento a ser analisado, se ele é relevante para a pesquisa ou não. E de igual maneira, o conteúdo obtido a partir das entrevistas.

2º Codificação: A codificação se subdivide na análise de duas unidades: a de registro e a de contexto. A unidade de registro relaciona-se com o objeto em análise, no caso deste estudo, as variáveis: gestão de conflitos a nível tático na MINUSTAH, pelotão de fuzileiros de paz, características de uma missão de paz multidimensional

na era da informação e os princípios básicos e outros fatores de sucesso de uma Missão de Paz. Já a unidade de contexto engloba a unidade de registro e concerne a localização deste objeto no texto, no documento e na resposta do entrevistado. Proporciona através da análise do contexto da variável a sua compreensão no todo daquele arquivo.

3º Categorização: É o agrupamento dos dados por algum critério. Neste trabalho o critério será semântico, ou seja, o sentido do conteúdo analisado. Esta fase está relacionada com desenvolvimento da linha de pesquisa. Especificamente, para a entrevista os dados serão traduzidos em gráficos e, no caso das respostas abertas, transcritos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, se discute os resultados, tendo como objetivo, portanto, realizar uma reflexão a respeito da gestão de conflitos, efetuadas pelos comandantes de pelotão e suas frações na MINUSTAH, definição que abrange o fato em estudo.

É importante salientar que não há bibliografia específica para o objetivo da pesquisa. Desta forma, se fez necessário, para atingir o objetivo geral, circundá-lo de bibliografia conceitualmente ampla, a qual atenda os objetivos específicos. Posteriormente, foi feita a comparação desta literatura com os resultados da pesquisa, a fim de verificar se estavam alinhados, permitindo, através do método indutivo, a observação de conclusões pertinentes e relevantes para a questão levantada.

Quanto aos objetivos específicos, estes foram atingidos com base bibliográfica e corroborados pelos levantamentos da pesquisa.

- Apresentar um panorama sobre o Haiti e sua crise:

Conforme Corbellini (2009), Moreira (2011) e Garbino (2015), o Haiti possuía um problema sistêmico, com precárias condições sociais, político e econômicas. Sua população desacreditada das instituições de seu estado, ficava à mercê de governos ineficientes e agentes não estatais que se sustentavam através da violência e arbitrariedade.

A pesquisa corrobora, ao levantar a inteligências dos entrevistados, os quais não apenas estão alinhados com a bibliografia, como trazem a colaboração de que a falta de legitimidade das instituições trazia à tona a demanda local pelo auxílio do componente militar. A população respeitava e procurava os militares quando necessitada. Porém, por vezes, embora um dos fatores de sucesso das missões de paz seja imparcialidade, a mera associação com as instituições estatais trazia à tona hostilidades, por parte da população, a serem gerenciadas. Cita-se o relato:

“Naquele dia, a PNH por algum motivo havia atirado e matado, a princípio por retaliação, 06 Hab Loc e esse evento gerou diversos focos de manifestação, depredações, saques, conflitos em toda a capital. A população, em muitas oportunidades, nos vira operando em conjunto com a PNH, pois uma das missões da tropa era cooperar, com imparcialidade, os organismos de segurança locais, mesmo que estes não possuíssem certos códigos de ética e condutas já sabidos por nossa tropa”(Entrevistado Nr 9, 2021, informação escrita).

- Quais os princípios básicos e fatores de sucesso da MINUSTAH eram mais afetados com uma gestão de conflitos, a nível tático, ineficiente?

A ONU (2008) define seus princípios básicos e fatores de sucesso, como elementos presentes em missões de paz bem sucedidas, são eles respectivamente: Consenso das partes; imparcialidade; não uso da força, exceto em autodefesa ou

em defesa do mandato; legitimidade; credibilidade; Promoção da autodeterminação nacional e local.

Como o Manual de Operações de Paz (BRASIL, 2017) discorre, a população exerce grande influência sobre o sucesso da missão. É fato que todos estes elementos possuem relação em maior ou menor grau com a população e a opinião pública nacional e internacional. A gestão de conflitos a nível tático, envolve além de contato direto com a população, uma expectativa de que o conflito seja sanado e controlado. Como salienta Entrevistado NR 5:

Um ato falho durante a gestão de um conflito pode repercutir negativamente perante a população, o que pode retirar o apoio desta com os elementos do contingente militar e pode ser prejudicial para o ambiente político da missão, trazendo reflexos para o mandato que a rege (Entrevistado nr 5, 2021, informação escrita).

O objetivo final da pesquisa é responder à pergunta principal que envolve, em seu cerne, estes princípios básicos e fatores de sucesso. O caminho para tal, passa pela colaboração por parte da pesquisa neste objetivo específico. Não foi o propósito da pergunta verificar a percepção dos comandantes de pelotão quanto a definição destes tópicos, visto que é suficiente a literatura revisada. A pesquisa elucida que a tropa recebe treinamento antes de partir para a missão, portanto, é ciente no que se refere ao significado destes conceitos. Também se verifica 90,6% dos entrevistados creem que uma gestão de conflitos a nível tático, ineficiente afetam princípios básicos e fatores de sucesso das missões de paz.

Gráfico 2 — Princípios básicos e fatores de sucesso mais afetados com gestão de conflito ineficiente.



Fonte: Google Forms

- Quais conflitos encontrados pela tropa em contato com a população, a

nível tático, na MINUSTAH?

A bibliografia pesquisada reforça que são diversos os conflitos encontrados a nível tático na MINUSTAH. Henderson; Coning (2008), discorre sobre os conflitos encontrados nas missões de paz, em diversos níveis. No nível intergrupar (foco da pesquisa), salienta a presença de diversos atores nos conflitos, os habitantes locais, organizações não governamentais, grupos armados, instituições estatais, entidades civis, etc. Nunes (2015) demonstra que os conflitos são tão plurais e diferentes entre si que é um desafio sua classificação e Moreira (2011) cita vivências e exemplos desses conflitos.

Todos os autores consultados concordam que a dinâmica de conflitos possui fatores imprevisíveis, porém existem exemplos levantados pelas fontes que são corroborados pelos entrevistados. Leva-se o foco da pesquisa, tanto bibliográfica quanto na entrevista, aos conflitos encontrados pelo contato do componente militar com a população.

Levantam-se os seguintes exemplos: discussões e brigas domésticas, entre cônjuges, familiares, vizinhos e membros da mesma comunidade; questões criminais não associadas, a princípio, com grupos armados roubos, furtos, estupros, assassinatos; questões entre agentes armados como tiroteios com gangues, manifestações, turbas, linchamentos, necessidades de atendimentos a feridos, e discussões gerais como brigas de trânsito, torcidas e entre comerciantes.

Por conta, dessa dinâmica e imprevisibilidade, a pesquisa tanto teórica quanto através das entrevistas, demonstra ser difícil o levantamento de todos os conflitos gerenciados pelo pelotão de fuzileiros de paz na MINUSTAH. Porém os exemplos citados, abarcam sua maioria. Como ilustram os Entrevistados:

Ocorreram diversas vezes, as mais variadas intervenções. Trocas de tiro entre gangues rivais, manifestações contra o governo, brigas conjugais, atendimento a feridos. Tínhamos alguns procedimentos dentro do pelotão, o mais antigo presente era o responsável por realizar um breve estudo de situação e escolher as medidas a serem tomadas, quando o pelotão estava todo em patrulha a missão cabia a mim ou ao adj. Os conflitos começavam pelos mais variados motivos, sendo eles políticos, disputas territoriais, etc (Entrevistado nr 5, 2021, informação escrita).

Houveram diversos casos. Briga entre civis, encontro de cadáver, manifestação, assalto, encontro de feridos baleados/atropelados/ espancados, entre outros. Quem administra o conflito é o mais antigo na cena, que dá as ordens aos elementos do Pel/GC (Entrevistado nr 7, 2021, informação escrita).

Os conflitos se apresentavam de forma não esperada e por vezes imprevisível, exigindo da tropa a pronta resposta de maneira acertada e efetiva, mesmo que para isso não estivéssemos 100% preparados (Entrevistado nr 9, 2021, informação escrita).

• Como eram geridos os conflitos a nível tático por comandantes de pelotão e suas frações na MINUSTAH?

Os autores ONU (2008), CCOPAB (2015) e Visacro (2011), afirmam que as missões de paz multidimensionais possuem essa desinência por necessitarem da

integração entre os componentes civil, policial e militar e abranger diversos campos de poder, ao contrário das missões tradicionais. Setores como o econômico, o político, o humanitário, o social, a questão da segurança pública, etc. Além disso, esse novo tipo de missão ocorre em uma dinâmica mundial tecnologicamente interligada que impõe à missão, a necessidade de aprovação popular e da opinião pública para seu bom andamento e, por consequência, seu sucesso.

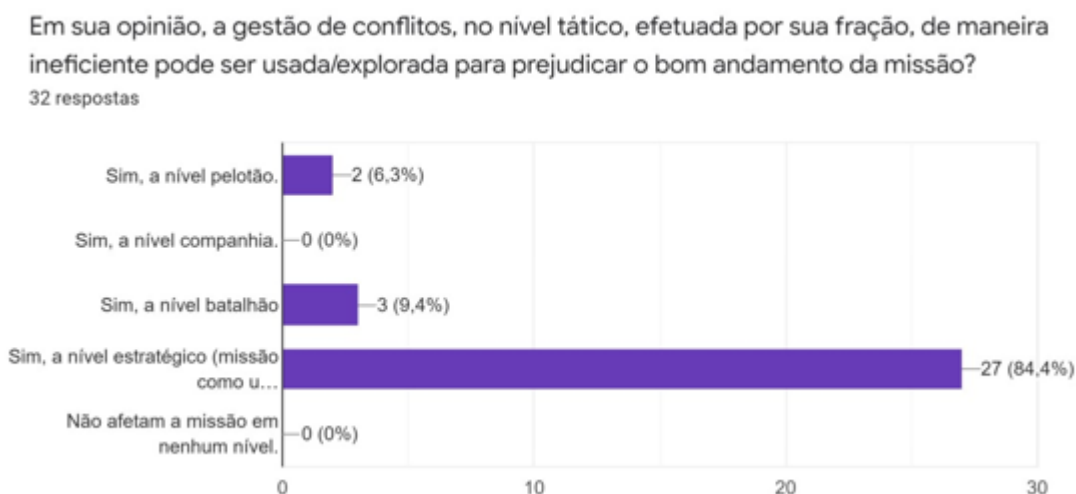
Essa questão é comprovada pela pesquisa, através dos relatos dos Entrevistados, afirmando que deparam-se com essa realidade, de que um erro e/ou uma gestão de conflitos má conduzida, na era da informação, poderiam causar consequências para a missão em níveis superiores. Destacam-se os relatos do Entrevistados número 1 e 9:

Em uma missão de paz você está o tempo todo lidando com os conflitos. É essa é uma das características mais marcantes dos brasileiros, a capacidade de se envolver com diversos atores sem tomar partido e conseguir buscar uma solução pacífica. Na era da informação que vivemos uma ação errada de uma pequena fração pode ter consequências enormes, por isso o cuidado, o preparo e a ação de comando dos comandantes de pequena fração são tão importantes (Entrevistado Nr 1, 2021, informação escrita).

Principalmente na era da informação, onde a velocidade dos acontecimentos e o vetor mídia, assuntos civis têm grande peso nesses conflitos, a má gestão desses conflitos exerce forte impacto (Entrevistado Nr 9, 2021, informação escrita).

Através do levantamento na questão da entrevista, na qual 84,4% dos participantes verificam, devido as conjunturas da Missão Multidimensional na Era da Informação de que uma falha na gestão de conflitos a nível tático poderia ser explorada para afetar a MINUSTAH como um todo.

Gráfico 3 — Falha na gestão de conflitos utilizada para afetar a missão como um todo



Fonte: Google Forms

A importância, de maneira geral, da gestão de conflitos nos diversos níveis já

é percebida pela ONU. Fruto dessa preocupação surgem, por exemplo, o Guia para gestão de conflitos por Peacekeepers e Peacebuilders por Henderson e Coning (2008), utilizado na pesquisa bibliográfica. Em alinhamento com precaução da ONU o Exército Brasileiro forneceu aos seus contingentes, para o comandantes de pelotão e suas frações treinamento para gerir conflitos a nível tático.

Como Moreira (2011) salienta, por conta do que está em jogo, gestões de conflitos táticos são estressantes, principalmente, por envolver os habitantes locais. Não há espaço para a erro, as ações devem ser cirúrgicas e eficazes.

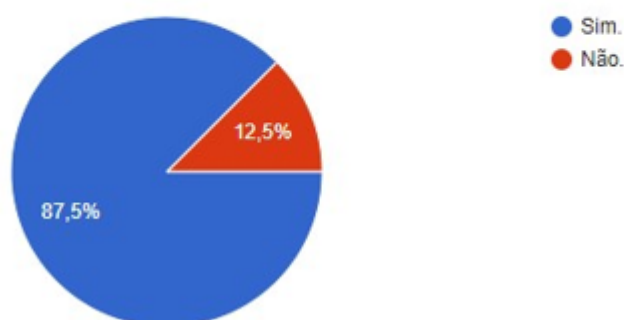
Segundo CCOPAB (2015), a ONU estruturou componente militar como a terceira linha de ação em qualquer caso de violência, atrás a PNH e a UNPOL, e sua intervenção estão balizadas pelas regras de engajamento e pelos princípios do Direito Internacional Humanitário. Entretanto, como salienta CORBELLINI (2009) e MOREIRA (2011), a população desacreditava da PNH, e recorria aos peacekeepers.

Os entrevistados estão alinhados com a bibliografia pesquisada, e acrescentam que em sua maioria tiveram de gerenciar conflitos descritos no objetivo específico anterior, geralmente, em patrulha, mobiliando PBCV, quando trazidos pela população diretamente aos militares e quando as duas outras linhas de ação (PNH e UNPOL) falhavam e eram acionados.

Gráfico 4 — Administração de conflitos a nível tático

Houve algum cenário, em que, o senhor ou sua fração tiveram de administrar um conflito no nível tático trazido e/ou ocasionado pela população?

32 respostas



Fonte: Google Forms

Também acrescentam que sua gestão de conflitos respeitava as regras de engajamento, conforme os vetores se apresentavam. Evitava-se o uso da força, procurando-se sempre a solução pacífica, através da mediação e diálogo,

posteriormente, graduando-se para o emprego de armamento menos letal e enfim o emprego de armamento com munição real.

A intenção é sempre resolver a situação através da mediação, diálogo, usando o mínimo de força. A população espera que o Peacekeeper resolva a cena. Havia muito respeito por parte da população com os militares, e em quase todos os casos aqueles foram colaborativos, sendo a cena resolvida rapidamente. A bandeira do Brasil ajudou bastante (Entrevistado Nr 7, 2021, informação escrita).

Diversas foram as situações em que meu pelotão se deparou com a situação descrita, e cada uma foi administrada conforme os vetores se apresentavam e segundo as Regras de Engajamento vigente à época. De forma geral, os conflitos eram administrados pelo Cmt da fração (fosse nível Pel ou GC e por vezes Esquadra, frente a necessidade de descentralização em determinadas situações); (Entrevistado Nr 9, 2021, informação escrita).

Os entrevistados também elencaram necessidades que encontram na gestão de conflitos a nível tático:

- Possuir equilíbrio emocional (96,9%);
- A tropa possuir boas relações com os habitantes locais (93,8%);
- Conhecimento da cultura local (90,6%);
- Possuir tradutor, capaz de dialogar a língua local (81,3%);
- Conhecer técnicas de gestão de conflitos (68,8%);
- Executar treinamentos práticos (65,6%);
- Dispor de armamento menos-letal (65,6%);

4.1 A PERCEPÇÃO DOS COMANDANTES DE PELOTÃO NA GESTÃO DE CONFLITOS A NÍVEL TÁTICO NA MINUSTAH

A pesquisa contou com 32 comandantes de pelotão participantes em um universo de 396 militares, compondo, portanto 8% de seu total. Militares que tomaram parte em diversos contingentes. Embora, encontram-se maior número de participantes a partir do contingente 12 por conta da duplicação dos BRABATTs devido ao terremoto, o que também duplicou o número de militares.

Ao atender os objetivos específicos, a pesquisa permite tecer conclusões sobre a problemática do trabalho, isto é: qual a relevância da gestão de conflitos efetuada pelo pelotão de fuzileiros de paz para a manutenção dos princípios básicos e dos fatores de sucesso da MINUSTAH no período de 2004 a 2017?

As inteligências, opiniões e observações coletadas correspondem à visão daqueles que estiveram no “olho do furacão”, que efetivamente gerenciaram conflitos na MINUSTAH, daí a importância de apresentar todo o levantamento efetuado, visto a sua relevância na obtenção do objetivo geral deste trabalho. Verificou-se, como demonstrado anteriormente que a maioria dos entrevistados deparou-se com situações de conflitos a serem gerenciadas.

Conforme a literatura de Visacro (2011) o nível tático, devido a conjuntura provocada pela Era da Informação, possui potencial para abalar operações a nível estratégico/político. Permite-se, através da pesquisa e do método indutivo validar o autor, ao alegar-se que a gestão de conflitos a nível tático na MINUSTAH, embora sem literatura específica, de igual forma, possuía potencialidade para abalar missão como um todo.

No entanto, esse esclarecimento ainda não atinge o cerne da questão ao não tratar da manutenção dos princípios básicos e outros fatores de sucesso da MINUSTAH. Antes de tudo, cabe a utilização do termo “manutenção” por conta da complexidade de uma missão multidimensional de paz robusta como foi a MINUSTAH, na qual seu sucesso depende de diversos fatores e sua relação. (CCOPAB, 2015).

Nesse contexto, a gestão de conflitos a nível tático por parte do componente militar, embora, importante, é uma peça de uma grande engrenagem. Conforme salienta o Entrevistado número 2:

O sucesso de uma missão de paz está bem além de apenas Gestões de Conflitos. Estas são parte de um conjunto de ações para que haja o êxito da missão. Com toda certeza, se os Cmts não souberem gerir os conflitos, impactará no todo (Entrevistado nr 2, 2021, informação escrita).

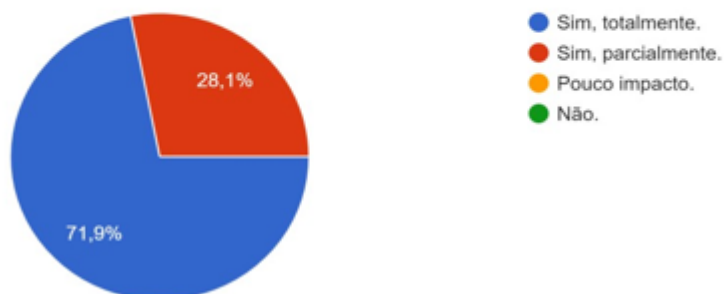
O Entrevistado número n 7 corrobora, ao afirmar que não um caso específico, mas uma sequência de gestões de conflitos ineficiente compromete a missão.

Fato é que a não gestão repetida e intencional dos conflitos pela tropa, ou gestões mal feitas, podem minar a opinião da população, causando a perda da credibilidade. Isso sim traria grandes problemas para o andamento da missão (Entrevistado nr 7, 2021, informação escrita).

Ao perceber-se que a gestão de conflitos é parte de um todo, observa-se que esta foi essencial para a manutenção dos princípios básicos e outros fatores de sucesso, visto que um erro nesta, poderia comprometer a missão, conforme Moreira (2011) e os entrevistados.

Gráfico 5 — Gestão dos conflitos e os princípios básicos e fatores de sucesso das missões de paz

O Sr. acredita que uma gestão mal feita e/ou mal desenvolvida, por um pelotão, ao administrarem conflitos a nível tático, exercem impacto nos FATORES DE SUCESSO e nos PRINCÍPIOS da missão de paz?
32 respostas



Fonte: Google Forms

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo verificar qual a relevância da gestão de conflitos efetuada, a nível tático, pelo pelotão de fuzileiros de paz para a manutenção dos princípios básicos e dos fatores de sucesso da MINUSTAH durante o período de 2004 a 2017. A ausência de literatura específica impôs à pesquisa a necessidade da aplicação do método indutivo através de literatura ampla corroborado pela condução de entrevistas com comandantes de pelotão de fuzileiros de paz na missão.

Foi verificado que, no contexto da MINUSTAH, uma missão multidimensional, ocorrida em meio a Era da Informação, a gestão de conflitos a nível tático continha potencial para afetar a missão em diversos níveis, o tático, o estratégico e o político. Isso ocorre por conta da importância que a população e a opinião pública adquirem neste novo contexto.

Outro delimitador da questão sobre os pelotões de infantaria, é o fato de estes possuírem como uma de suas missões o lidar com a população, seja através de acionamentos, montagens de PBCV, patrulhamento, etc. Fazendo com que estes estivessem mais presentes em meio aos habitantes locais.

Os princípios básicos e outros fatores de sucesso, são elementos que estão presentes e são essenciais para o bom andamento e em consequência sucesso de uma missão de paz. A gestão de conflitos, sozinha, não os garante, porém, faz parte de um grande emaranhado de esforços presentes na missão em busca de mantê-los efetivos e constantes na operação. Desta observação, surge o termo “manutenção”, na qual sua presença, corrobora para a preservação de tais elementos.

Portanto conclui-se que a gestão de conflitos, a nível tático, executado pelos pelotões de fuzileiros de paz, exerceu impactante relevância na manutenção dos princípios básicos e fatores de sucesso da MINUSTAH. Visto que uma ou constantes falhas em sua condição em algum conflito, continha potencial para minar e comprometer a Missão de Paz como um todo, afetando em algum grau todos princípios básicos e fatores de sucesso diretamente. São eles o consentimento das partes, a imparcialidade, o não uso da força, exceto em autodefesa ou em defesa do mandato, a credibilidade, a legitimidade da ONU perante o Estado anfitrião e a comunidade internacional e a promoção da autodeterminação local.

Salientando-se maior impacto sobre Credibilidade das Nações Unidas, pois está diretamente e proporcionalmente ligada à opinião pública e da população local, sendo imediatamente afetada em uma falha de gestão de conflitos explorada em ação midiática ou muito aparente frente aos habitantes locais. Também se observa maior impacto no princípio Não-uso da força exceto em autodefesa ou em defesa do

mandato, pois uma deficiência na gestão de conflitos, a qual começa com o diálogo, leva, invariavelmente, ao uso da força para obter-se o controle da situação.

Aproveitando-se a ausência de literatura específica, utilizando este trabalho como base, sugere-se execução de futuras pesquisas sobre as características de eficientes gestores de conflitos táticos na MINUSTAH e estudos sobre técnicas de gestão de conflitos mais utilizadas e eficientes a nível tático, por parte do componente militar na MINUSTAH.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ISBN, f. 118, 1993. 225 p.

BOLETIM DO EXÉRCITO, Comando do Exército. **Portaria nº 734**: . Conceitua Ciências Militares, estabelece sua finalidade e delimita o escopo de seu estudo. Brasília, DF, 2010. 2ª parte p. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2020.

BUTLER, Michael J.; BUTLER, Professor of Fermentation Technology Michael J. **International Conflict Management**. Nova York: Routledge, v. 1, f. 152, 2009. 304 p.

CCOPAB . . **Os 10 anos da MINUSTAH**: CCOPAB e Operações de Paz: Visões, Reflexões e Lições Aprendidas . Rio de Janeiro . Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/pt/repositorio-de-arquivos/category/42-os-10-anos-daminustah-edicao-especial-alcopaz>. Acesso em: 1 mar. 2020.

Comando de Operações Terrestres - Centro de Doutrina do Exército. **EB70-MC-10.223: MANUAL DE OPERAÇÕES** . 2017. 5.ed p. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2020.

CORBELLINI, MARIANA DALALANA. **Haiti: da crise à MINUSTAH**. Porto Alegre, 2009 Dissertação (Mestrado em Relações Internacionais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

CUNHA, Pedro. . Conflito e Negociação. **ISBN**, Lisboa: Edições ASA, v. 2, n. 259, 2001.

Department of Peacekeeping Operations. **United Nations Peacekeeping Operations: Principles and Guidelines**. Nova York, 2008. 53 p. Disponível em: https://peacekeeping.un.org/sites/default/files/capstone_eng_0.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **EB70-MC-10.219: MANUAL DE OPERAÇÕES DE PAZ** . 2017. 3 ed p. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br> . Acesso em: 16 jun. 2020.

GARBINO, Henrique Siniciato Terra. **PROJETOS DE IMPACTO RÁPIDO: A EXPERIÊNCIA DO COMPONENTE MILITAR DA MINUSTAH: CCOPAB E OPERAÇÕES DE PAZ: VISÕES, REFLEXÕES E LIÇÕES APRENDIDAS**. 2015, p. 87-117. Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/phocadownload/revistaccopab/Revista%20CCOPAB%202015%20-%20BR.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2020.

GOTSCHALG, Ronaldo Viana. **Operações de paz, uso diferenciado da força e segurança humana em face das novas ameaças: Um novo paradigma para a paz**. Revista Eletrônica de Direito Internacional , 2012, p. 1-32. Disponível em: http://centrodireitointernacional.com.br/static/revistaeletronica/volume10/arquivos_pdf/sumario/Artigo%20-%20Ronaldo%20Viana%20Gotschalg.pdf. Acesso em: 17 jul. 2020.

HANSEN, Wibke; RAMSBOTHAM, Oliver; WOODHOUSE, Tom. **Peacekeeping and**

Conflict Resolution: Berghof Foundation Handbook. 2004. Disponível em: https://www.berghof-foundation.org/fileadmin/redaktion/Publications/Handbook/Articles/hansen_etal_handbook.pdf. Acesso em: 22 jun. 2020.

HENDERSON, Ian; CONING, Cedric. **Conflict management for peacekeepers and peacebuilders handbook**. Umhlanga Rocks: African Centre for the Constructive Resolution of Disputes (ACCORD). 2008. 193 p. Disponível em: <https://www.files.ethz.ch>. Acesso em: 21 jul. 2020.

KENKEL, Kai Michael. . Cinco gerações de operações de paz: de “tênue linha azul” a “pintar um país de azul”. **Revista Brasileira de Política Internacional**, Brasília, v. 56, n. 122-143. : <https://www.scielo.br/pdf/rbpi/v56n1/07.pdf>.

MILOFSKY, Alison; SANY, Joseph; LANCASTER, Illana; KRENTEL, Jeff. . **Conflict Management Training for Peacekeepers: Assessment and Recommendations**.. United States Institute Of Peace: special report. Washington, 2017, p. 1-28. Disponível em: <https://www.usip.org/sites/default/files/SR411-Conflict-Management-Training-for-Peacekeepers.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.

MOREIRA, Luciano Rodrigues. **Combate de Paz**. Editora Baraúna, f. 179, 2009. 358 p.

MORGENTHAU, Hans. **A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz**. Editora Universidade de Brasília. São Paulo, 2003. 1152 p. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/0179_politica_entre_as_nacoes.pdf. Acesso em: 22 jul. 2020.

NUNES, José Ricardo Vendramin. **O TREINAMENTO DE CIVIS PARA ATUAR EM CONTEXTOS INSTÁVEIS: CCOPAB E OPERAÇÕES DE PAZ: VISÕES, REFLEXÕES E LIÇÕES APRENDIDAS**. Rio de Janeiro, 2015, p. 75-85. Disponível em: Disponível em: <http://www.ccopab.eb.mil.br/phocadownload/revista-ccopab/Revista%20CCOPAB%202015%20-%20BR.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2020.

ONU (EUA). **Chapter I: Purposes and Principles:** The UN Charter. San Francisco. 2;1945 p. Disponível em: <https://www.un.org/en/charter-united-nations/index.html>.. Acesso em: 13 jul. 2020.

ONU. **What is peacekeeping: United Nations Peacekeeping helps countries torn by conflict create conditions for lasting peace**. Disponível em: <https://peacekeeping.un.org/en/what-is-peacekeeping>. Acesso em: 23 jul. 2020.

Raquel Felipe Soares. **Mediação de Conflitos: Um estudo de caso na Polícia Municipal de Porto**. Repositório Institucional . 2012, p. 1-52. Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/3396/3/T-21605.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2020.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica**. Petrópolis, 1995. 128 p. Disponível em: : <https://docero.com.br/doc/nvxe58>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SERRANO, Gonzalo Serrano; RODRÍGUEZ, Damaso. Negociación en las Organizaciones. **Eudema**, Madrid .

VISACRO, A. Desafio da transformação. **Revista Military Review (edição brasileira)**. https://www.armyupress.army.mil/Portals/7/militaryreview/Archives/Portuguese/MilitaryReview_20110430_art010POR.pdf.

WILMOT, William; HOCKER , Joyce. **Interpersonal Conflict**. : McGraw- Hill Humanities/Social Sciences/Languages. Nova York, p. 1985-384. Disponível em: . Acesso em: 18 ago. 2021.

APÊNDICE A — ENTREVISTA

APÊNDICE A — Entrevista

A RELEVÂNCIA DA GESTÃO DE CONFLITOS EFETUADA, A NÍVEL TÁTICO, PELO PELOTÃO DE FUZILEIROS DE PAZ PARA A MANUTENÇÃO DOS PRINCÍPIOS BÁSICOS E DOS FATORES DE SUCESSO DA MINUSTAH NO PERÍODO DE 2004 À 2017.

Olá, sou o cadete Susin, do quarto ano de infantaria, pretendo, com esta pesquisa, contribuir para o melhor assessoramento e para o desenvolvimento de atividades de gestão de conflitos em missões efetuadas pelas tropas nas ruas. Isto é, pelos comandantes de pelotão e de suas frações. Peço, portanto, atenção, especialmente na parte do depoimento para a contribuição na pesquisa.

Informações necessárias para a resolução:

Entende-se por conflitos a nível tático, aqueles entre os atores no local em que a tropa sob seu comando se encontra, civis (atuantes na localidade), membros de organizações não governamentais (ONGs) atuantes na região, milícias, grupos armados, organizações atuantes na região governamentais ou não (polícia, forças de segurança privadas, etc).

Logo, para esclarecimento, eis alguns exemplos de conflitos a nível tático: Disputa entre vizinhos, desentendimentos entre moradores do mesmo bairro/quarteirão/rua/etc, disputas com grupo armado local, disputas do grupo armado local com atores civis; desentendimentos entre Membros de ONGs e moradores locais/militares, etc.

Público alvo – comandantes de pelotão que participaram da missão de estabilização do Haiti.

Formulário aplicado por – cadete Susin miguelusin55@hotmail.com. Toda pergunta que possuir o símbolo “*” é de preenchimento obrigatório.

Entrevista disponível em: “[https://docs.google.com/forms/d/e/](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfzg6sLSZx3pTCrnKQ142CZOBMGSnzBle2HteUQ6fJV-gFXcA/viewform)

[1FAIpQLSfzg6sLSZx3pTCrnKQ142CZOBMGSnzBle2HteUQ6fJV-gFXcA/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfzg6sLSZx3pTCrnKQ142CZOBMGSnzBle2HteUQ6fJV-gFXcA/viewform)”

5.1 QUESTIONÁRIO

1. Posto/Graduação atual?*

Marcar apenas uma opção.

- a) Coronel
- b) Tenente-Coronel
- c) Major
- d) Capitão
- e) 1º Tenente
- f) 2º Tenente
- g) Aspirante a Oficial
- h) Outro:

2. Posto Graduação na Missão?*

Marcar apenas uma opção.

- a) Capitão
- b) 1º Tenente
- c) 2º Tenente
- d) Aspirante a Oficial
- e) Outro:

3. NOME COMPLETO?*

4. NOME DE GUERRA?*

5. Qual a Função Desempenhada?*

6. Em qual contingente tomou parte?*

Marcar apenas uma opção:

- a) 1º
- b) 2º
- c) 3º
- d) 4º
- e) 5º
- f) 6º
- g) 7º
- h) 8º
- i) 9º
- j) 10
- k) 11
- l) 12

- m) 13
- n) 14
- o) 15
- p) 16
- q) 17
- r) 18
- s) 19
- t) 20
- u) 21
- v) 22
- w) 23
- x) 24
- y) 25
- z) 26
- aa) 27

7. O senhor recebeu algum treinamento em gestão de conflitos no nível tático, por parte do Exército Brasileiro?*

Marcar apenas uma opção.

- a) Sim, antes de partir para a missão.
- b) Sim, durante a missão.
- c) Não.

8. Os integrantes de seu pelotão receberam treinamento em gestão de conflitos no nível tático, por parte do Exército Brasileiro?*

Marcar apenas uma opção.

- a) Sim, antes de partir para a missão.
- b) Sim, durante a missão.
- c) Não.

9. Houve algum cenário, em que, o senhor ou sua fração tiveram de administrar um conflito no nível tático trazido e/ou ocasionado pela população?*

Exemplos: Mediar discussões, evitar discórdias em algum bairro ou rua, evitar conflitos durante a distribuição de alimentos. Essa pergunta exclui os conflitos ocorridos dentro das frações ou entre militares e pessoal civil da ONU.

Marcar apenas uma opção. a) Sim.

b) Não.

10. Se sim, descreva a atuação da sua fração. Como foi? Quem administrou o conflito? Como ele começou? Qual era a expectativa da população para com o peacekeeper?

11. Caso a resposta seja sim para o item anterior. Qual o nível da fração que administrou o conflito?

Marcar apenas uma opção.

- a) Pelotão completo.
- b) 2 ou + Gcs.
- c) GC.
- d) Esquadra.
- e) Outro:

12. Em sua opinião, a gestão de conflitos, no nível tático, efetuada por sua fração, de maneira ineficiente pode ser usada/explorada para prejudicar o bom andamento da missão?*

Marque todas que se aplicam. a) Sim, a nível pelotão.

- b) Sim, a nível companhia.
- c) Sim, a nível batalhão.
- d) Sim, a nível Estratégico (missão como um todo).

13. Não afetam a missão em nenhum nível. Para uma gestão de conflitos a nível tático eficiente é necessário:*

Marque todas que se aplicam.

- a) Conhecimento da cultura local
- b) Falar a língua local
- c) Possuir tradutor capaz de dialogar a língua local
- d) Conhecimento de técnicas de gestão de conflitos (Negociação, Mediação)
- e) Treinamento prático
- f) Dispor de armamento menos-letal
- g) Dispor de armamento letal
- h) Possuir capacidade dissuasória (demonstração de força)
- i) Equilíbrio Emocional
- j) Percepção Ambiental
- k) O entendimento, por parte da população, dos objetivos da tropa

- l) Boas relações da tropa com os habitantes
- m) Integração entre pessoal civil e militar
- n) Outro:

14. As missões de Manutenção da Paz são regidas pelos princípios: Consenso das partes - Imparcialidade - Não uso da força, exceto em autodefesa ou em defesa do mandato e pelos fatores de sucesso: Legitimidade; - Credibilidade; - Promoção autodeterminação local. O Sr. acredita que uma gestão mal feita e/ou mal desenvolvida, por um pelotão, ao administrarem conflitos a nível tático, exercem impacto nos FATORES DE

SUCESSO e nos PRINCÍPIOS da missão de paz?* Marcar apenas uma opção. a) Sim, totalmente.

- b) Sim, parcialmente.
- c) Pouco impacto.
- d) Não.

15. Por favor, justifique sua resposta:

16. Quais fatores de sucesso e princípios, em sua opinião, são mais afetados por uma ineficiente gestão de conflitos a nível tático, efetuada por um comandante de pequenas frações?*

Marque todas que se aplicam.

- a) Consentimento das partes
- b) Imparcialidade
- c) Não uso da força, exceto em autodefesa ou em defesa do mandato
- d) Legitimidade
- e) Credibilidade
- f) Promoção da autodeterminação local
- g) Nenhum

17. Caso deseje corroborar com a pesquisa, descreva uma situação em que teve de gerir um conflito e quais impactos isso teve em seus subordinados e na população.

O senhor não precisa se importar com o tamanho do texto, procure ser o mais detalhado possível.

18. Caso tenha escrito algo no item anterior, por favor, deixe algum contato (e-

mail, celular, etc)

APÊNDICE B — TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS ABERTAS NA ENTREVISTA

10. Se sim, descreva a atuação da sua fração. Como foi? Quem administrou o conflito? Como ele começou? Qual era a expectativa da população para com o peacekeeper?

15. As missões de Manutenção da Paz são regidas pelos princípios: Consenso das partes - Imparcialidade - Não uso da força, exceto em autodefesa ou em defesa do mandato e pelos fatores de sucesso: Legitimidade; - Credibilidade; - Promoção autodeterminação local. O Sr. acredita que uma gestão mal feita e/ou mal desenvolvida, por um pelotão, ao administrarem conflitos a nível tático, exercem impacto nos FATORES DE SUCESSO e nos PRINCÍPIOS da missão de paz? Por favor, justifique sua resposta:

17. Caso deseje corroborar com a pesquisa, descreva uma situação em que teve de gerir um conflito e quais impactos isso teve em seus subordinados e na população.

O senhor não precisa se importar com o tamanho do texto, procure ser o mais detalhado possível.

1. ENTREVISTADO NR 1:

P.10 Não respondeu.

P.15. Não respondeu.

P.17 “Em uma missão de paz você está o tempo todo lidando com os conflitos. É essa é uma das características mais marcantes dos brasileiros, a capacidade de se envolver com diversos atores sem tomar partido e conseguir buscar uma solução pacífica. Na era da informação que vivemos uma ação errada de uma pequena fração pode ter consequências enormes, por isso o cuidado, o preparo e a ação de comando dos comandantes de pequena fração são tão importantes.”

2. ENTREVISTADO NR 2:

P.10 Não respondeu.

P.15 “O sucesso de uma missão de paz está bem além de apenas Gestões de Conflitos. Estas são parte de um conjunto de ações para que haja o êxito da missão. Com toda certeza, se os Cmts não souberem gerir os conflitos, impactará no todo.”

P.17 “Durante uma patrulha noturna, com a presença do Cmt do Contingente, uma haitiana grávida foi atropelada durante uma festa na rua e a população local

solicitou ajuda. Imediatamente ordenei que todos desembarcassem e realizassem a segurança para que pudéssemos tomar as providências. Havia muitos haitianos ao redor, querendo entrar no local, de curiosidade e criando um ambiente crítico, pois muitos deles estavam reclamando da nossa presença no local da festa, atrapalhando o bom andamento da missão. Tínhamos um intérprete solicitando que todos se afastassem, porém não estava adiantando. Como medida de contingência, tínhamos que dispersar a multidão, para isso tivemos que utilizar spray de pimenta, sem atingir ninguém. Somente o efeito psicológico já foi o suficiente para dispersar um pouco a multidão para que pudéssemos embarcar a mulher e encaminhá-la ao hospital. Grande parte da população agradeceu o socorro que prestamos à haitiana e para a tropa teve um efeito positivo por ter sido uma experiência diferente.”

3. ENTREVISTADO NR 3: P.10 Não respondeu.

P.15 “Não resolver o problema de uma discussão pode ser danoso ao perder-se uma vida ou gerar-se um episódio de agressão, no prosseguimento da mesma [da missão].” P.17. Não respondeu.

4. ENTREVISTADO NR 4: P.10 Não respondeu.

P.15 Não respondeu.

P.17. “ACISO - Ao invés de distribuir algo que a população necessita foi distribuída outra. Isso comprometeu a missão.”

5. ENTREVISTADO NR 5:

P.10 “Ocorreram diversas vezes, as mais variadas intervenções. Trocas de tiro entre gangues rivais, manifestações contra o governo, brigas conjugais, atendimento a feridos. Tínhamos alguns procedimentos dentro do pelotão, o mais antigo presente era o responsável por realizar um breve estudo de situação e escolher as medidas a serem tomadas, quando o pelotão estava todo em patrulha a missão cabia a mim ou ao adj. Os conflitos começavam pelos mais variados motivos, sendo eles políticos, disputas territoriais, etc. Os haitianos viam a tropa de peacekeepers como uma barreira de segurança.”

P.15 “Um ato falho durante a gestão de um conflito pode repercutir negativamente perante a população, o que pode retirar o apoio desta com os elementos do continente militar e pode ser prejudicial para o ambiente político da missão, trazendo reflexos para o mandato que rege a missão.”

P.17. Não respondeu.

6. ENTREVISTADO NR 6

P.10 Não respondeu.

P.15 “Porque uma ação errada pode afetar a credibilidade e por conseguinte isso poderá afetar o consentimento.”

P.17. Não respondeu.

7. ENTREVISTADO NR 7

P.10 “Houveram diversos casos. Briga entre civis, encontro de cadáver, manifestação, assalto, encontro de feridos baleados/atropelados/ espancados, entre outros. Quem administra o conflito é o mais antigo na cena, que dá as ordens aos elementos do Pel/GC. A intenção é sempre resolver a situação através da mediação, diálogo, usando o mínimo de força. A população espera que o Peacekeeper resolva a cena. Havia muito respeito por parte da população com os militares, e em quase todos os casos aqueles foram colaborativos, sendo a cena resolvida rapidamente. A bandeira do Brasil ajudou bastante.”

P.15 “Um “conflito a nível tático” mal gerido pode não afetar em nada o andamento da missão, ou pode ter consequências mais relevantes. Depende do dito conflito e de como a tropa regulou o conflito. Na maioria das vezes são situações de pequeno vulto, facilmente gerenciáveis pelo GC. Exceções foram os casos em que foi necessário acionar reforços de GCs das proximidades. Fato é que a não gestão repetida e intencional dos conflitos pela tropa, ou gestões mal feitas, podem minar a opinião da população, causando a perda da credibilidade. Isso sim traria grandes problemas para o andamento da missão.”

P.17. Não respondeu.

8. ENTREVISTADO NR 8:

P.10 “Minha fração se envolveu em mais de um conflito desta natureza. Por vezes eu estava presente, e em outras situações, estavam os Cmt GC. Vou citar uma em específico que me lembro bem. Estávamos patrulhando em Cité Soleil, próximo a cruz de malta, quando fomos abordados pela população, que solicitou ajuda. Fomos até o local rapidamente e observamos que era uma discussão de populares, que se iniciou em uma briga familiar. Um homem, depois identificado como marido, estava batendo em uma mulher. Outros populares tentavam apartar a briga. O homem estava armado com um facão de mato e ameaçava acertar a mulher, depois identificada como a esposa. De imediato, o GC realizou a segurança afastada com uma esquadra e a aproximada com a outra. A segurança aproximada tratou de dispersar os familiares, enquanto eu, Cmt Pel, assumi a negociação e o Cmt GC, acompanhado por um Sd se aproximaram do atacante. Não era uma situação de refém. Ao observar a tropa, o atacante baixou a guarda e foi dominado

pelos militares. Encaminhamos o mesmo para a Comissaria de Polícia e prestamos os primeiros socorros à esposa. Os populares se mostraram favoráveis à ação da tropa”.

P.15 Não respondeu.

P.17. Não respondeu.

9. ENTREVISTADO NR 9

P.10 “Diversas foram as situações em que meu pelotão se deparou com a situação descrita, e cada uma foi administrada conforme os vetores se apresentavam e segundo as Regras de Engajamento vigente à época. De forma geral, os conflitos eram administrados pelo Cmt da fração (fosse nível Pel ou GC e por vezes Esquadra, frente a necessidade de descentralização em determinadas situações). Os conflitos se apresentavam de forma não esperada e por vezes imprevisível, exigindo da tropa a pronta resposta de maneira acertada e efetiva, mesmo que para isso não estivéssemos 100% preparados. A população, na maioria das vezes tinha expectativa positiva nas ações dos peacekeepers, mas em algumas situações se via contrária e, por vezes, hostil.”

P.15 “Principalmente na era da informação, onde a velocidade dos acontecimentos e o vetor mídia, assuntos civis têm grande peso nesses conflitos, a má gestão desses conflitos exerce forte impacto.”

P.17. “Durante um período da missão, recebemos a ordem de ocupar PO, nos terraços mais elevados das habitações em Bel Air a fim de melhor observar e coibir as ações de determinados atores locais. Naquele dia, a PNH por algum motivo havia atirado e matado, a princípio por retaliação, 06 Hab Loc e esse evento gerou diversos focos de manifestação, depredações, saques, conflitos em toda a capital. A população, em muitas oportunidades, nos vira operando em conjunto com a PNH, pois uma das missões da tropa era cooperar, com imparcialidade, os organismos de segurança locais, mesmo que estes não possuíssem certos códigos de ética e condutas já sabidos por nossa tropa. Nos PO, ocupávamos com o efetivo de uma esquadra. Em determinado PO, onde encontravam-se se também o Cmt GC e Cmt Pel, manifestantes cercaram a casa e demonstraram clara intenção de causar baixas àquela fração, arremessando pedras, insultos e iniciando a invasão em 360°. Frente àquela situação, sem munição não letal e ciente de que o uso de munição letal causaria grande número de baixas, seria insuficiente, ineficaz e geraria repercussões negativas e irrecuperáveis, ciente de que a negociação verbal não surtiria efeito àquela altura e que, mesmo após informar a necessidade de maior efetivo ao Cmt SU, esse reforço não chegaria a tempo, o Cmt Pel decidiu por uma ação que não constava nas regras de engajamento, tampouco havia sido ensinado

em instruções de negociação e gestão de crise. Com o Sgt abrigado e dando certa cobertura, o Cmt Pel tomou posição na extremidade da laje, de forma que pudesse ser visto pela maioria dos manifestantes, ergueu o para-fal como um sinal de “rendição” ou “paz” e o colocou na laje próximo aos pés. Os manifestantes entenderam o gesto, aplaudiram em sinal de aprovação e seguiram destino na Rua San Martin sentido Praça Delmas 2.”